

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL- CESB

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO
(PORTARIA Nº 01,02,03 e 04/2014)

Bacabal – MA

2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL- CESB

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS

Bacabal-MA
2015

ESTRUTURA DE GESTÃO

Prof. Dr. Gustavo Pereira da Costa

Reitor

Prof. Dr. Walter Canales Sant'Ana

Vice-Reitor

Prof. Dr. Antônio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de planejamento

Prof. Dra. Andréa de Araújo

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Porfírio Candanedo Guerra

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Gilson Martins Mendonça

Pró-Reitor de Administração

Diretora do Centro Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB

Rozilma Soares Bauer

Diretora do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Bacabal - CESB

Maria de Fátima Santos Ferreira

M. S. Soares

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BACABAL – CESB
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA



SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 JUSTIFICATIVA	8
3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BACABAL	11
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	11
4.1 Filosofia Institucional (Educar, Instruir, Formar para a Vida Adulta)	13
4.2 O Curso Define Sua Missão	15
4.3 Fundamentos do Projeto Político-pedagógico	16
4.3.1 Fundamentos Ético-políticos	16
4.3.2 Fundamentos Epistemológicos	17
4.3.3 Fundamentos Didáticos-pedagógicos	19
5 OBJETIVOS DO CURSO	19
5.1 Perfil Profissiográfico	20
5.2 Avaliações do Corpo Docente do Curso	21
5.3 Avaliações do Corpo Discente	22
5.3.1 Quadro com notas do ENADE dos dois últimos anos:.....	24
5.4 Desafios do Curso	24
5.5 Demandas, Vagas, Turmas e Turnos de Funcionamento do Curso	25
5.6 Normas de Funcionamento do Curso	25
5.7 Gestão Acadêmica do Curso	26
5.7.1 Colegiado do curso	26
5.7.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	28
5.7.3 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	28
5.8 Concepção, Princípios e Dinâmica Organizacional do Currículo	29
5.8.1 Competências e habilidades	31
5.8.2 O eixo língua	33
5.8.3 Saberes sobre a língua	33
5.9 Prática Profissional	35
6 CURRÍCULO DO CURSO	36
6.1 Regime escolar	37
6.1.1 Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas..	37
7 PROPOSTA CURRICULAR	37

MBarral

7.1 Estrutura Curricular	42
7.1.1 Disciplinas de Núcleo Comum (NC).....	45
7.1.2 Disciplinas Livres (NL).....	45
7.1.3 Disciplinas de Núcleo Comum para Letras (NCL)	46
7.1.4. Disciplinas de Formação Específica (NE).....	47
7.1.6 Ementários da habilitação Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas	49
7.2 Equivalência Curricular	89
8 ATIVIDADES CURRICULARES	90
8.1 Pesquisa no Ensino	90
8.2 Extensão no Ensino	92
9 CORPO DOCENTE	94
9.1 Nominata do Corpo Docente	95
9.1.1 Área de Letras.....	95
9.1.2 Área de Educação	98
10 CORPO TÉCNICO	99
11 CORPO DISCENTE	99
12 ESTRUTURA PEDAGÓGICA	100
12.1 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Res. Nº 276/2001. CEPE-UEMA e CNE/CP2/2002(AACC)	100
12.2 Estágio Supervisionado/ Trabalho de Conclusão de Curso-TCC	101
12.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	103
12.4 Avaliação do Ensino	104
13 INFRAESTRUTURA DO CURSO	105
13.1 Sala de Aula	105
13.2 Sala de Professores	105
13.3 Sala de Departamento	106
13.4 Sala de Direção de Curso	106
13.5 Acervo Bibliográfico	106
13.6 Equipamentos Didático-pedagógicos	106
13.7 Laboratórios	107
13.8 Internet	107
14 CONCLUSÃO	107
REFERÊNCIAS	109
ANEXOS	112



mSerena



1 APRESENTAÇÃO

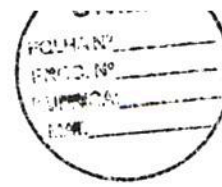
Estamos no meio da revolução mais profunda e mais rápida já vivida pela humanidade. É um misto de informações, industrialização, tecnologização e a sedimentação do capitalismo. Estes elementos têm ao fundo como referência para os demais, o conhecimento. E é em torno dele que se está moldado uma nova sociedade permeada pela evidência daqueles que dominam os meios, ou seja, o espaço virtual e consequentemente as linguagens atreladas a ele. Assim, não é marcada pela necessidade de interpretação e aplicação deste, através da seleção do que lhe interessa. Desse modo, as economias mundiais tentam a uma grande velocidade adaptar-se as realidades da globalização. O conhecimento passa a ser instrumento poderoso de transformação. Visto desta perspectiva, os Cursos Superiores tem a finalidade de desenvolver habilidades no aluno para que este possa entender e participar criativamente de sua realidade. Revolução sobre tudo da circulação de informação. É essa revolução que também transformou as relações humanas e, consequentemente, a educação neste final de milênio. À universidade, sempre foi delegada a tarefa de produzir ciência, plantada no tripé do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. A elaboração de Projeto Pedagógico que defina os rumos da Universidade, e sobretudo dos cursos, nas tentativas de desenvolver as tarefas e propostas, torna-se condição *sine qua nom* para a existência dos cursos, pois é a partir deles que serão traçados os caminhos da educação. É, contudo, importante lembrar que o Projeto Pedagógico tem natureza processual, estando assim sujeito a aperfeiçoamento permanente.

A necessidade de se definir os rumos da educação brasileira e a responsabilidade da Educação Superior em formar profissionais cada vez mais adequados às necessidades do mercado e a formação de cidadãos conscientes do novo e sintonizados com o mundo á sua volta ,levou á elaboração do PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, norteados pela lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/96),pelo decreto 2.306/97, pelas Diretrizes Curriculares do Curso de Letras e pelo Plano Nacional de Graduação- PNG.

Desse modo, no processo de elaboração do projeto, fundamentou-se na concepção segundo a qual o currículo é entendido como um instrumento orientador da ação educativa em sua totalidade. A sua elaboração, por ser um trabalho partilhado, envolve crenças, princípios, valores, convicções, conhecimentos sobre a comunidade acadêmica, sobre o contexto científico e social e constitui um compromisso político e pedagógico coletivo.

As ansiedades tornaram-se globalizadas, já não se admite um Curso de Letras em que não se construa um profissional o mais completo possível, não se admite um profissional

in Barro



limitado, que não conheça a Literatura Universal, que não compreenda as diversas teorias sobre a língua, seu instrumento de trabalho, que não domine verdadeiramente seu idioma e pelo menos uma língua estrangeira, enfim que não esteja preparado para o seu tempo.

A universidade moderna não pode ter como único direcionamento somente a formação de um profissional para atender as exigências de mercado, mas, sobretudo a formação do cidadão. Nessa perspectiva, a globalização tem privilegiado o profissional das letras, pois se tem exigido o conhecimento de idiomas, e como reflexo da revolução tecnológica da informação, exige-se desse profissional a compreensão dos mecanismos da informática e a capacidade de entender novas linguagens.

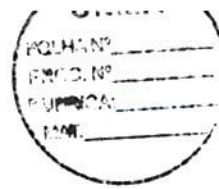
Vivemos a revolução da informação que está diretamente ligada á crise das Universidades, e conseqüentemente deságua na problemática da formação de profissionais. Às universidades cabe questionamentos como: que parâmetros devem ser utilizados para a formação universitária diante das largas fronteiras que a informação em menos de uma década nos impôs de forma imensurável? Cumpre à Universidade assumir seu papel de busca diante dos problemas da sociedade.

A licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa pertence à estrutura administrativa/acadêmica do Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB, da Universidade Estadual de Bacabal – UEMA. O referido curso tem como meta principal a formação profissional em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas, para exercício do magistério do Ensino Fundamental e Médio a atuação nas áreas de linguísticas, semântica, estilística e literatura.

2 JUSTIFICATIVA

O Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB oferecia, entre seus Cursos de Graduação, o Curso, o qual habilita o profissional em Língua Portuguesa e respectivas literaturas. Entretanto, acreditou-se que o potencial do referido Curso não era explorado em sua totalidade visto que havia possibilidade do mesmo ser estendido aos professores de Língua Estrangeira, sobretudo aqueles que trabalham com Língua espanhola. A possibilidade vislumbrada tornou-se possível a partir da homologação da Lei Nº9. 394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta Lei, no seu artigo 26 § 5º, trata da parte diversificada do currículo no qual deve ser incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino pelo menos uma língua estrangeira moderna.

Handwritten signature



O Curso de Letras do Centro de Ensino Superiores de Bacabal é oferecido em o regime intensivo. O Curso é autorizado pela resolução N° 260/94 – CEE com base no parecer da Câmara de Ensino Superiores de Legislação e Normas, emitido no processo N° 087/94 – CEE.

No que se refere ao Curso de Letras o Processo citado recomendava através do parecer 500/98 – CEE que a habilitação do Curso de Letras não fosse restringida apenas à Língua Portuguesa e suas Literaturas, principalmente Inglês e Espanhol. Desta forma, em uma ação conjunta, o Departamento de Letras, Direção de Curso e Direção do Centro de Ensino Superiores de Bacabal propôs que fosse implantada a habilitação de Língua Espanhola e suas Respectives Literaturas, objetivando não somente oferecer aos alunos do referido curso maiores oportunidades no mercado de trabalho, como também proporcionar ao público alvo, escolas públicas e privadas, profissionais de maior qualificação para o exercício do magistério de Língua estrangeira. Para tal fim, dispomos de professores e egressos dos Centros de Estudos de São Luís, Caxias e Imperatriz que contribuíram de forma decisiva para a concretização desta.

Nesse particular, o Curso de Letras, contribuiu de forma decisiva para o ensino da Língua Portuguesa pode também fazer em relação à Língua Espanhola.

Assim, o presente projeto vem propôs uma mudança curricular que permitiu aos profissionais licenciados em Letras no CESB que fossem habilitados não só em Língua Portuguesa e Literatura, mas também em Língua Espanhola e Literaturas.

No que se refere especificamente à Licenciatura em Letras (Português/Espanhol) em Bacabal, a criação do presente curso justificou-se ainda pela necessidade de formar profissionais capazes de atuar, no âmbito de suas habilitações, de maneira prática no contexto escolar regional com o objetivo de amenizar, ao longo de sua carreira docente, o nível deficitário com que os alunos egressos do Ensino Médio têm chegado ao Ensino Superior. Desse modo, o Curso de Letras motivou os profissionais licenciados na área a contribuírem para a contínua e efetiva busca de teorias e práticas educacionais que visassem à atenuação de problemas como a formação lacunar e o baixo rendimento escolar detectados entre o contingente de estudantes oriundos dos Níveis Fundamental e Médio.

Diante da constatação dos déficits educacionais profundos e multifatoriais citados, a implantação do presente curso de Letras justificou-se ainda pela necessidade de formar profissionais docentes aptos a colaborarem para o combate de assimetrias educacionais que dificultavam a inserção social dos alunos de Ensino Médio não apenas na educação de Nível Superior, mas também no mercado de trabalho.

m. Durvalina

Nesse sentido, a criação do Curso de Letras (Português / Espanhol) justificou-se também em função dos atuais esforços do Governo Federal, através do Ministério da Educação, para expandir as licenciaturas em diferentes regiões do país e motivar a formação docente, pois se trata de uma carreira para a qual tem havido baixo interesse, em número de estudantes que optam pelo magistério nos últimos anos, devido a fatores como os baixos investimentos governamentais em educação, o sucateamento do ensino público, o desprestígio social da figura do professor, entre outros. Todos esses problemas têm contribuído para o progressivo afastamento dos melhores estudantes de cursos que envolvam a atividade docente, encarada por muitos como historicamente mal remunerada.

Dessa maneira, o enfrentamento do crescente déficit de profissionais interessados em carreiras do magistério — sobretudo nos ensinos de Língua Materna e suas respectivas Literaturas, bem como no de Línguas Estrangeiras Modernas — tornaram-se uma meta assumida coletivamente por diferentes esferas do poder público, sob a forma de incentivos como o Programa REUNI, a liberação irrestrita de créditos do FIES para alunos interessados em cursar licenciaturas, entre outros.

Acrescente-se a estas ações a consolidação político econômica do Mercado Comum do Sul, o MERCOSUL, que desde sua criação em 1991, tinha como uma de suas ideias viabilizar a introdução da Língua Espanhola no sistema educacional brasileiro, e por outro, o interesse que a sociedade brasileira manifestou pela Língua Espanhola e Cultura Hispânica.

Essa decisão do governo brasileiro de incluir espanhol como matéria obrigatória no currículo da educação básica do Brasil reflete o ideal de propósitos integradores e de fortalecimento dos blocos geopolíticos continentais, presentes em tempos de globalização. Além disso, a realização de concursos públicos para provimento de vagas para professores de espanhol tem fortaleceram a demanda para os cursos de licenciatura em Língua Espanhola.

O CURSO DE LETRAS é um dos cursos que tem sido a base para as profissões deste período de revolução rápidas. Aos cursos de Letras não cabe apenas à sedimentação cultural, mas, sobretudo a formação de profissionais altamente qualificados para o uso da linguagem.



ns. mella



3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE BACABAL

O município de Bacabal localiza-se na posição centro-oriental do Estado do Maranhão e tem sua posição geográfica determinada pelas coordenadas geográficas de 04° 11' de latitude e 44° 29' de longitude. Foi criado pelo decreto-lei N° 159 em 06 de Dezembro de 1938 e compõe a microrregião homogênea do Mearim, da qual fazem partes os municípios de: Esperantinópolis, Igarapé Grande, São Luís Gonzaga, Joselândia, Lago da Pedra, Lago do Junco, Lago Verde, Lima Campos, Olho D'água das Cunhãs, Pedreiras, Pio XII, Porção de Pedras, Santo Antônio dos Lopes e São Mateus do Maranhão. Sua população segundo estimativas de 1989, é de aproximadamente 97.632 habitantes e sua área territorial de 1606 km².

O município é servido por uma extensa rede de rodovias incluída as rodovias federais BR-315 e BR-316, as estaduais MA-247 e MA-122, além de considerável número de estradas vicinais. Dista 98 km da Estrada de Ferro São Luís – Carajás e por rodovias, cerca de 230 Km de São Luís.

A região é banhada pelo rio Mearim apresentando ainda vários afluentes e vazão considerável, com um grande potencial para a agricultura irrigada.

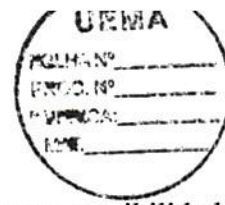
O clima, segundo a classificação de Koppen, é do tipo Aw, sendo tropical úmido, caracterizando-se por apresentar duas estações bem definidas: uma estação chuvosa, que vai de Dezembro a Maio e uma estação seca, de Junho a Novembro. A precipitação pluviométrica anual é de 1.772 mm, proporcionando neste período excelentes condições para prática de agricultura de sequeiro. A temperatura média é de 27° C, com média mínima mensal de 26,2° C e média máxima mensal de 28,2° C.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Nos últimos dez anos o Estado do Maranhão tem buscado sintonizar-se com mudanças imperativas em todos os setores. Com o perfil de um Estado pobre, mas com grande potencial, o Maranhão tem conseguido, na medida do possível, acomodar-se dentro da nova ordem, culminando com a Reforma Administrativa do Estado – 1999.

O Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB foi criado em 1990, naquele período, começou a funcionar quatro Cursos, entre os quais o Curso de Letras. Este e atualmente ministrado na modalidade de Licenciatura Plena, de acordo com a Portaria nº155, de 17 de maio de 1966 e Resolução nº01, de 17 de janeiro de 1972, do Conselho Federal de

ms enviado



tecnológico que marca o mundo contemporâneo, oferecendo novas possibilidades e impondo novas exigências a formação cidadã e as dificuldades que muitos professores enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e de densidade populacional do país.

A partir de 1998 o Curso participa, pela primeira vez, do Exame Nacional de Cursos (PROVAO). Com a decisão do Ministério de Educação em 1997 de fiscalizar a Educação Superior, visando melhores resultados, como também traçar novos perfis para os Cursos, os Cursos de Letras de todo país sofreram alguns ajustes. O que mais o profissional das Letras pode oferecer a uma sociedade globalizada? Foi essa pergunta que mudou o perfil dos Cursos de Letras do Brasil, inclusive o nosso. A mudança veio, sobretudo, da elaboração de novas Diretrizes Curriculares para o referido curso através do parecer nº492/2001 – CNE/CES como consequência da avaliação dos cursos empreendida pelo MEC, com Base na Lei 9.394/96, pautados nos objetivos expressos nos artigos 43 a 57 da LDB/96.

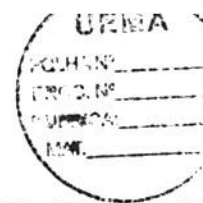
De uma maneira geral, já não se admite o profissional com uma perspectiva estrita somente com o Curso de Graduação. Este profissional deverá buscar a aquisição de novos direcionamentos para o curso de graduação, ou seja, a busca de novas competências a longo prazo. Nesse sentido há de considerar a proposição da LDB/96 de mais uma modalidade de Curso Superior, como os sequenciais, por campos do saber, que foram implantados pela Pró Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis (PROG) da UEMA.

4.1 Filosofia Institucional (Educar, Instruir, Formar para a Vida Adulta)

Vivendo-se na era da sociedade tecnológica, necessário se faz rever as formas de pensar, sentir e agir sobre essa realidade que se apresenta numa multiplicidade e complexidade que provoca a desumanização do homem, que já não dá conta do que produz. É preciso que se restabeleça o debate e que se revele o confronto da pluralidade de ideias e o respeito aos valores, configurado o caráter ético na tomada de decisões, que o humanismo seja o fio condutor da comunidade docente e discente do Curso de Letras de Estudos Superior de Bacabal.

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham e constroem visões de mundo, produzem cultura. Assim sendo, parece óbvio que mover-se no

MB arreata

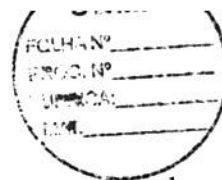


Educação. O Curso de Letras foi criado Através da Resolução nº 250 / 2000 – CONSUN / UEMA, (anexo 1). Autorizado pela Resolução nº 260/94 – CEE (anexo 2) e Reconhecido através da Resolução nº 040/99-CEE, (anexo 3). Em 2003 aprovou o seu Projeto Pedagógico através da Resolução nº 338/2002 – CEPE/UEMA, (anexo4). Em 2009, foi reconhecido o Curso de Letras Licenciatura nas Habilitações Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas e Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, através da Resolução nº 126/2009 –CEE (anexo 5). Neste mesmo ano de 2009, o Curso de Letras Habilitação Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa recebeu a Renovação de Reconhecimento através da Resolução nº 125/2009 – CEE, (anexo 6).

Entre as dificuldades enfrentadas no início está a da qualificação de professores. Todos tinham apenas a graduação, alguns eram recém – formados, sem nenhuma experiência em ensino superior. Aprendemos a trabalhar questões como o Ensino Superior na prática. A partir de 1992/93 houve uma grande perda com o fim da pós – graduação (stricto sensu), tínhamos, porém o problema de todos necessitarem de pós-graduação e nem todos poderem sair. Todos, então, optaram pelo Programa de Pós – Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PREPES – em período de férias. Em 1995 todos os professores do Departamento de Letras concluíram a especialização. Um ano antes, em (1994) um professor estava cursando o mestrado. Em 1998 tínhamos nosso primeiro Mestre. É em 1997 que outro fator contribui para o fortalecimento do Curso de Letras, o Concurso que viria concretizar a formação do quadro permanente de professores do Departamento. A partir daí, passamos a contar com oito professores do quadro. Em 1997 a Universidade Estadual do Maranhão resolveu oferecer o Curso de Metodologia do Ensino Superior, do qual 04(quatro) professores de Letras participaram. Em 1998 iniciou, em convênio com o Ministério da Educação de Cuba o Mestrado em Educação, através do Departamento e mais outros três participaram do Mestrado em Letras oferecido em convênio da UEMA com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ ambos concluíram em 2000 e 2001.

Em 1993, muito antes da LDB/96 (Lei nº 9.394/96), propor a capacitação dos professores do Ensino Médio até 2007, a UEMA iniciou o Programa de Capacitação de Docentes – PROCAD, sendo que este sofreu algumas alterações quanto à sua modalidade, ou seja, na última versão que foi implantada, o Programa assumiu o formato do Ensino à Distância, utilizando computadores e através da internet. Este programa na atual versão à Distância completa ainda treinamento para os professores. A gerência do programa esteve sob a responsabilidade dos Centros. A formação de professores à distância apoia-se principalmente em dois pilares: o direito do professor e alunos de acesso ao incremento

MBerru



contexto social de maneira adequada implica saber perceber como tudo que constitui a sociedade e sua cultura é simbolizado e significado na língua (TRAVAGLIA, 2003).

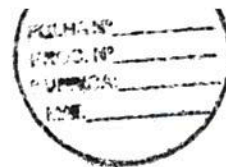
Entre os muitos desafios que a escola tem de enfrentar na formação do homem, para que ele possa se adaptar e viver bem num mundo em constante mutação, ganha especial relevo a questão da comunicação, já que somente através dela o homem pode interagir com o outro e compreendê-lo. É também por meio da comunicação que o homem recebe e acumula conhecimento e até mesmo torna-se apto a fazer com que esse saber avance na descoberta de fatos desconhecidos. Para a efetivação da comunicação, a língua continua sendo o instrumento básico e fundamental, apesar de todo o avanço tecnológico que tende a multiplicar o número de meios de comunicação e suas aplicações que, no século XXI, deve avançar para fronteiras inimagináveis. Se a comunicação é tão importante para a humanidade a perspectiva que se abre para a escola no início de um novo século e de um novo milênio é a de instrumentalizar apropriadamente o homem para a comunicação que é, sem dúvida, imprescindível para a existência e a manutenção da humanidade enquanto tal. Decorrem daí, portanto, a necessidade e a importância da educação linguística em todos os níveis de ensino/aprendizagem e de saber como fazê-la (TRAVAGLIA, 2003).

O Curso de Letras objetiva a formação do profissional competente e do cidadão na sua plenitude para atuar e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem do mundo contemporâneo. Que a formação dos educadores na área de Letras esteja voltada para indagações acerca dos rumos da sociedade contemporânea, integrando-se a ela com posturas éticas relacionadas à dignidade da vida como direito Universal.

Este projeto político-pedagógico foi concebido na tentativa de dar respostas a necessidades prementes do nosso tempo, tendo em vista as condições reais e as especificidades do curso de Letras no contexto em que se insere, pautando-se pelo papel que a universidade pública brasileira tem tentado desempenhar na sociedade e, finalmente, pelas características do campo teórico-metodológico em que se situam hoje as disciplinas da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (cf. os PCN), nas dimensões da pesquisa e do ensino. Como instituição voltada principalmente para produção do conhecimento, que exercita a crítica às concepções de mundo estabelecidas, a universidade pública brasileira deve abrigar cursos de Letras que permitam ao professor ainda em formação envolver-se na reflexão crítica sobre os conteúdos assimilados e sobre seu próprio trabalho.

Desta forma, afirma-se que este projeto está sujeito à permanente revisão e aperfeiçoamento e quanto pela predominância dos aspectos qualitativos requerido para julgamento da vida acadêmica e da produção da Universidade.

hB euvia



Os graduados na área de Licenciatura em Letras se apropriarão de referencial teórico-prático necessário para o bom desenvolvimento da prática educativa, devendo além do domínio dos conteúdos específicos às habilitações, dominar os conteúdos genéricos que são os que possibilitarão o desenvolvimento de um Trabalho pedagógico, comprometido com a produção do saber sistemática, e com a formação do cidadão, capacitando-o a participar conscientemente da evolução do mundo atual.

4.2 O Curso Define Sua Missão

Sander (1995) diz que “a quantidade de vida fundamenta-se na articulação correta dos valores de liberdade e quantidade tal como construídos e reconstruído historicamente através da participação cidadão. Esta definição implica uma filosofia social, segundo a qual o ser humano se integra na sociedade com a missão de participar na sua organização e funcionamento, a partir de um conceito de bem comum historicamente construído”. O ponto utilizado por Sander contempla um aspecto importante e necessário da missão da Universidade frente as transformações que emergem na sociedade contemporânea, Contribuir para o pleno desenvolvimento daqueles cidadãos que indiretamente participam da vida universitária.

Assim, o Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respektivas Literaturas, deve convergir ações propiciem melhorias para a região onde a Universidade encontra-se inserida. Portanto, não basta para o nosso aluno conhecer, descrever o funcionamento de nossa língua materna e de uma língua estrangeira, faz-se necessário que nossos alunos conheçam, também, a realidade sociocultural que compõe o entorno da Universidade. Assim, a missão do Curso deve estar voltada para o desenvolvimento pleno da região como objetivo maior, concretizando, assim, um dos pontos básicos da Universidade na sua relação com a comunidade. Que aspectos de nossa realidade social podem ser melhorados a partir das ações definidas no Projeto Pedagógico do Curso de Letras? É esta resposta e o objetivo que devemos ter sempre concretizado em nossas ações. Docentes, discentes e pessoal técnico - administrativo devem internalizar a missão do Curso, devem demonstrar características condizentes às ações que devem ser desenvolvidas para que se alcance o proposto. Com este engajamento, com a participação da comunidade, a Universidade certamente conseguirá desenvolver do estado do Maranhão.

M. Ferreira



4.3 Fundamentos do Projeto Político-pedagógico

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas apoia-se em bases épico-políticas, epistemológicas e didático – pedagógicos, com o fim de proporcionar um alicerce para o desenvolvimento da formação dos profissionais da educação.

Dentro dessa visão, os fundamentos épico-políticos se justificam devido à necessidade de se ter que formar um profissional sujeito a se comportar ética e moralmente, tendo consciência do papel e do valor da tarefa educativa numa sociedade que precisa da reafirmação dos valores como: liberdade, dignidade honestidade, justiça e comprometimento com a construção de um mundo sem desigualdades sociais, onde a democracia seja instrumento de força maior. A existência dos fundamentos epistemológicos atuam enquanto aquisição e construção dos saberes, competências e habilidades exigíveis para o exercício das atividades profissionais desenvolverem-se embasados em fundamentação científica.

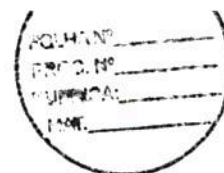
No que se refere aos fundamentos didático-pedagógicos observa-se a necessidade em virtude de se ter que adotar métodos e critérios que sustentem a prática docente no ensino de Graduação, com vistas a atender os objetivos dos Cursos e o perfil profissiográfico almejado, já que o norteamento básico do Curso é formar professores para atuarem no Ensino Fundamental e Médio, pois ainda não temos em nossa cultura universitária a prática de formar educadores universitários.

4.3.1 Fundamentos Ético-políticos

Sendo a ética revelada como valor pertinente à dimensão do ser; ao seu caráter, à sua índole pessoal, ao seu comportamento habitual, e a política como a dimensão organizada da convivência entre os homens, é que propomos construir, a parti do processo Pedagógico profissional do Curso de Letras do CESB/UEMA a competência ética – política do profissional que atua na educação, o qual por sua vez se ocupara na educação básica, em aplicar elementos que se desenvolvam a formação de valores tais como : a dignidade, o amor próprio, a liberdade, a responsabilidade, a autonomia, a lealdade, a verdade, a sinceridade, o bem comum, a democracia, a igualdade, e principalmente a liberdade.

A nova sociedade, decorrente da revolução tecnológica e seus desdobramentos na produção e na área da informação, apresenta características capazes de assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada.

MB



O novo paradigma mundial emana da compreensão de que, cada vez mais, as competências desejáveis ao pleno desenvolvimento humano aproximam-se das necessárias à inserção no processo produtivo. Segundo Tedesco apud PCN (1998, p.23), vivemos uma circunstância histórica inédita, na qual as capacidades para o desenvolvimento produtivo seriam idênticas para o papel do cidadão e para o desenvolvimento social. Considerando tal correspondência entre as competências exigidas para o exercício da cidadania e para as atividades produtivas, deve-se repensar o papel da educação como elemento de desenvolvimento social.

A educação deve ser compreendida como um meio de superação da dualização da sociedade, que gera desigualdades cada vez maiores.

A autenticidade do profissional da educação depende formalmente ético-política, para que seja um agente de transformação social, e busque sempre o melhor para o seu meio, já que é um multiplicador dos valores estabelecidos nos exercícios do Magistério.

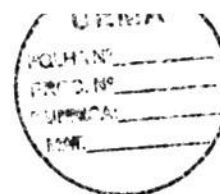
De acordo com esse Processo Pedagógico Profissional é que o Curso de Letras vem definir os princípios básicos que definem o profissional da educação, como:

- a) Agente de transformação cultural propiciador da dignidade humana estabelecida pela relação do individual com o grupal;
- b) Promovente do trabalho grupal como espaço propício para a formação da coletividade do ser;
- c) Proponente de elementos viabilizadores da crença democrática que busca o bem comum entre todos;
- d) Transformador de mecanismos individuais, preparados os indivíduos para a mútua cooperação.
- e) Divulgador e legislador legal da Lei 9394/94, de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, quando afirma: “A educação dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educador, seu preparo a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

4.3.2 Fundamentos Epistemológicos

O Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB/Universidade Estadual do Maranhão delineará seu Projeto Pedagógico em conformidade com o que rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação/96 (LDBEN), O Plano Nacional de Educação (PNE) e

hBervilla



o Nacional de Graduação (PNGrad), Tendo por base os princípios e regularidade da Educação nacional:

- a) Promover a unidade da educação, instrução e transformação do processo pedagógico profissional;
- b) Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- c) Promover a interdisciplinaridade, para evita a compartimentação e estabelecer ligações de complementaridade, convergência, interconexões e passagens entre os conhecimentos;
- d) Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, presta serviços especializados á comunidade e estabelecer como esta uma relação de reciprocidade;
- e) Estimular a vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais;
- f) Estimular pluralismo de ideias e concepções de ideias e concepções pedagógicas;
- g) Promover a liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Entre as tendências apontadas para o século XXI, a crescente presença da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais estabelece um ciclo permanente de mudanças que provoca rupturas rápidas. Daí, a necessidade em se ter um referencial epistemológico que aponte para a compreensão dos avanços do conhecimento observados neste século.

Destaca-se que o profissional da área de Letras deve compreender a concepção de linguagem mais adequada à nova abordagem de ensino linguístico, ou seja, a linguagem considerada como capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. É a concepção bakhtiniana de linguagem que nos revela alguns pressupostos para que se pense práticas com e sob línguas em sala de aula.

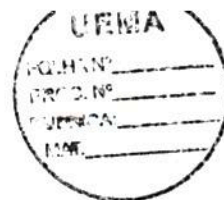
Para Bakhtin (1998, p.36, 66, 95):

A palavra é fenômeno ideológico por excelência.

(...) sabemos que cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de interação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão como o produto de interação viva das forças sociais.

(...) a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial.

MBurina



Assim, a principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.

4.3.3 Fundamentos Didáticos-pedagógicos

Os Cursos de Licenciatura têm por base a formação pedagógica de profissionais que atuam na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, e ainda a Educação Superior.

A prática pedagógica desses profissionais tem como pressuposto teórico – metodológico, a concepção de uma educação norteada pelos princípios que articulam a eficiência da prática docente, na perspectiva de atender os desafios do futuro imediato no contexto educacional contemporâneo.

Cabe aos Cursos de Licenciatura formar profissionais capazes de sintetizar os saberes universais para entender os sujeitos por eles entendidos, ou seja entender seus valores e diversidades culturais, de acordo com a necessidade e realidade de sua clientela, estando sempre capacitado a fundamentar sua prática em uma opção que busque valores e ideias que guiem e ajudem a clarear situações e executar intervenções em todos os momentos de solicitação e exigência da sociedade moderna.

Para que se caracterize a proposta é necessário que haja uma prática pedagógica que resgate os valores da educação compromissada, onde o poder de inter – relação se sobreponha aos princípios elementares do individualismo, e parta necessariamente do coletivo em busca da integralização de todos que fazem o Curso de Letras do CESB/UEMA.

5 OBJETIVOS DO CURSO

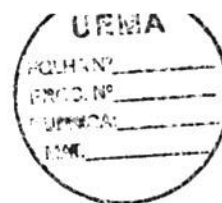
O curso tem como objetivo principal a formação do profissional e do pesquisador, com conhecimento e domínio dos princípios fundamentais que definem essa área do saber humano. Esses dados aliados à capacidade de reflexão e crítica deverão conduzir o aluno de Letras à autonomia de pensamento e à apropriação de sua realidade concreta, tornando-o um agente transformador do seu meio.

O Curso de Licenciatura em Letras propõe-se a formar professores para o Ensino Fundamental e Médio, além de prepará-lo para a Pesquisa e a Extensão.

O Licenciado terá sua formação respaldada numa visão humanista da educação, sendo capaz de questionar a contribuição das Letras no desenvolvimento de qualidades individuais e na melhoria das condições socioculturais da realidade regional e brasileira.

O profissional de Letras deverá atender às seguintes exigências:

MS UEMA



- a) Exercer a consciência crítica que permita adequar o ensino ministrado às necessidades do meio cultural em atua;
- b) Ter domínio do conteúdo específico, compreendendo a importância de cada conhecimento em função da totalidade;
- c) Manter-se atualizado em relação ao conteúdo de sua área de conhecimento de modo a acompanhar o processo evolutivo de produção cultural nas demais áreas.

Tendo em vista a exigência de profissionais competentes e criativos que possam encontrar soluções diante dos desafios nas diversas aplicações profissionais de seus conhecimentos e a multiplicidade de papéis que o graduado de Letras exerce ou pode vir a exercer no quadro da sociedade brasileira em geral, entende-se que o graduado no Curso de Letras deverá demonstrar capacidade de articular a expressão linguística e literária com os sistemas de referência em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos. Sua atuação social e profissional tem como pano de fundo o fato de que a construção da consciência de cidadania em uma sociedade complexa dá-se, grande parte, através da percepção de que tal complexidade pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem, correspondente a diferentes interesses em constante confronto e conflitos, exigindo do cidadão a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior dos conflitos, sejam eles de ordem política, social, e econômica e outros.

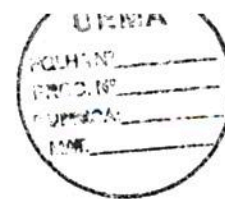
Portanto, o graduado do Curso de Letras deverá não apenas saber fazer uso dos recursos da língua oral e escrita, como também ser capaz de desenvolver a pesquisa científica e de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência linguística.

5.1 Perfil Profissiográfico

O Perfil do graduado em Letras deverá incluir:

- a) Capacidade de organização, expressão e comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta;
- b) Domínio de diferentes noções de gramática e conhecimento das variedades linguísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- c) Domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático lírico, semântico e programático da língua portuguesa;
- d) Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente a estrutura e o funcionamento de uma língua, em particular da língua portuguesa;

mf uueia



- e) Capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigação
- f) De língua e linguagem, incluindo Problemas de ensino da língua moderna, à luz de diferentes teorias;
- g) Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e linguagem;
- h) Domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em Língua Portuguesa e Língua Espanhola;
- i) Domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- j) Domínio de repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;
- k) Capacidade de operar, com professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações linguísticas, sendo usuário enquanto profissional, do padrão culto;
- l) Capacidade de desempenhar o papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e formatando o desenvolvimento de habilidades linguísticas culturais e estilísticas;
- m) Atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias.

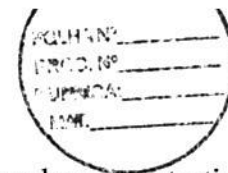
5.2 Avaliações do Corpo Docente do Curso

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Esse processo permite que todos avaliem e sejam igualmente avaliados.

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, que a partir de 1998 a UEMA aprovou o Programa de Avaliação. A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

A avaliação representa o processo de reflexão permanente sobre as experiências adquiridas ao longo do processo de formação do graduando e sua interação no contexto sócio – cultural da realidade existente.

16/11/19



Nesse ponto, a avaliação deve ser uma ferramenta movedora construtivista que contribua para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades que permitam a disseminação do processo ensino – aprendizagem.

Em relação às avaliações feitas no Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, há uma avaliação dos alunos a respeito do curso e dos docentes, além da avaliação realizada pela PROG (Pró-Reitoria de Graduação), semestralmente. Ao final da disciplina, os alunos avaliam as disciplinas e os professores em formulário específico, de maneira quantitativa, e qualitativa. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análise e tomadas de decisão da coordenação do curso. Os resultados dessas avaliações deverão ser retornados aos docentes para que eles possam analisar e se conscientizar da sua prática docente e aplicar esse conhecimento na reformulação de sua conduta didática.

Durante o período letivo, existe, também, a ouvidoria estabelecida pela coordenação, que busca, de uma maneira imparcial, a mediação dos possíveis conflitos existentes entre professor e aluno.

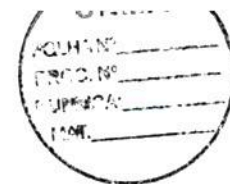
A avaliação permanente das práticas pedagógicas é parte integrante deste Projeto Pedagógico e será demonstrado tanto nas atividades previstas quanto no próprio processo de reestruturação curricular. Essa reestruturação, que deverá resultar das necessidades emergentes, conduzirá a um resultado satisfatório para a sociedade.

A avaliação educacional externa feita pelo INEP já assume um lugar de destaque na agenda das políticas públicas de educação no Brasil, sendo, para o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, um mecanismo importante de avaliação externa. Juntamente com as outras avaliações, contribuirá para um conhecimento mais objetivo dos resultados dos processos educacionais. Há, portanto, convergência em torno da importância estratégica de se avaliarem com profundidade os níveis de qualidade do curso, contribuindo para o seu desenvolvimento.

5.3 Avaliações do Corpo Docente

A avaliação deve percorrer todas as etapas do processo de ensino, não se limitando apenas às avaliações periódicas somativas feitas para verificar formalmente a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. O projeto de avaliação do professor deve incluir as avaliações formativas e as avaliações somativas.

h5



A avaliação é feita durante o ensino (formativa, interativa, retroativa, proativa). O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas, saber se os alunos adquiriram os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais e aplicando Estudos Temáticos de ensino a contextos novos.

Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e consequente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

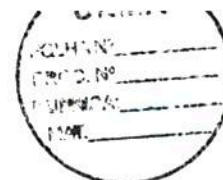
A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificar efetivamente a aquisição das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. A avaliação deve resultar em uma discussão honesta e transparente, entre todos os elementos envolvidos no processo. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos

A avaliação representa o processo de reflexão permanente sobre as experiências adquiridas ao longo do processo de formação do graduando e sua interação no contexto sócio – cultural da realidade existente.

Nesse ponto, a avaliação deve ser uma ferramenta movedora construtivista que contribua para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades que permitam a disseminação do processo ensino – aprendizagem.

Através de instrumentos avaliativos oferecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, o Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB, da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, em 2008, foi avaliado,

h2 Benício



obtendo nota 3, contudo, em 2011, obteve nota 2 um desempenho no tocante ao Componente de Formação Geral, bem como no Componente de Conhecimento Específico, quais sejam:

5.3.1 Quadro com notas do ENADE dos dois últimos anos:

NOTAS ENADE - LETRAS	
ANO	NOTA
2008	3
2011	2

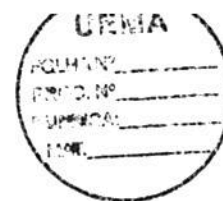
Entretanto, observamos que o Curso de Letras de São Luís era analisado como um só com as habilitações em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.

5.4 Desafios do Curso

No que se refere especificamente à Licenciatura de Letras em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, a criação do presente curso justifica-se ainda pela necessidade de formar profissionais capazes de atuar, de maneira prática no contexto escolar regional com o objetivo de amenizar, ao longo de sua carreira docente, o nível deficitário com que os alunos egressos do Ensino Médio têm chegado ao Ensino Superior. Desse modo, o curso de Letras deverá sempre motivar os profissionais licenciados na área a contribuírem para a contínua e efetiva busca de teorias e práticas educacionais que visem à atenuação de problemas como a formação lacunar e o baixo rendimento escolar detectados entre o contingente de estudantes oriundos dos Níveis Fundamental e Médio. Diante da constatação dos déficits educacionais profundos e multifatoriais citados, a implantação do presente curso de Letras justifica-se ainda pela necessidade de formar profissionais docentes aptos a colaborarem para o combate de assimetrias educacionais que dificultam a inserção social dos alunos de Ensino Médio não apenas na educação de Nível Superior, mas também no mercado de trabalho. Enfim, podemos listar uma série de atividades que o curso deve encarar como desafio, tais como:

- a) Estimular o ensino, no magistério regular de ensino fundamental e médio, cursos livres, aulas particulares e de reforço, magistério superior (como auxiliar de ensino), instrutor para organizações, ensino instrumental.

h. B. Ventura



- b) Estimular a redação, pela produção e/ou revisão de textos, copidesque, editoração, secretariado e, não fossem certos óbices legais, o jornalismo e o secretariado bilíngue.
- c) Promover a terminologia, uma área profissional ainda a ser desenvolvida no Brasil, mas que conta, no Exterior com uma crescente demanda face às prementes necessidades de descrição e de padronização dos jargões técnicos e científicos, sem o que não será viável levar adiante.
- d) Estimular o turismo, uma atividade em expansão que requer a eficiência do profissional da área das letras, onde o qual devera mostra seu potencial no campo da Língua Materna e em Língua Espanhola
- e). • Promover intercâmbios culturais com países de Língua Espanhola;
- f) Promover atividades de integração, por meio do ensino-aprendizagem, entre o Curso e a comunidade circunvizinha
- g) Criar núcleos de estudos e grupos de pesquisa como forma de integração;
- g) Estimular a publicação científica por docentes e discentes do Curso
- i) Estimular a participação de discentes e docentes em eventos científicos no âmbito nacional e internacional;

5.5 Demandas, Vagas, Turmas e Turnos de Funcionamento do curso

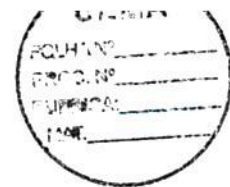
O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, não ofereceu vagas em 2013 nem em 2014, como temos três cursos, alternamos o oferecimento de vagas.

<i>ANO</i>	<i>VAGAS</i>	<i>INGRESSO</i>	<i>TURNO</i>	<i>ALUNOS MATRICU LADOS POR ANO</i>	<i>TURMAS</i>	<i>EVASÃO</i>	<i>DESISTÊ NCIA</i>	<i>REPE TÊN CIA</i>	<i>MÉDIA DO COEFICI ENTE</i>
2013	-	-	Vespertino	57	2	0	0	20	8,03
2014	-	-	Vespertino	53	2	0	0	11	8,19

5.6 Normas de Funcionamento do Curso

As Normas Gerais do Ensino de Graduação que regem este Curso foram aprovadas pela Resolução 1045/2012 – CEPE/UEMA, em 19 de dezembro de 2012 (ANEXO 7), correspondem a orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de

mservicio



graduação com vistas à qualidade da UEMA para a formação de cidadãos capacitados para o exercício profissional.

5.7 Gestão Acadêmica do Curso

5.7.1 Colegiado do Curso

No Estatuto da Universidade Estadual do Maranhão, os Colegiados de Curso são órgãos deliberativos e consultivos dos Cursos e terão a seguinte composição:

I – o Diretor do Curso como seu Presidente;

II – representantes dos Departamentos cujas disciplinas integrem o Curso, na razão de um docente por quatro disciplinas ou fração;

III_ um representante do corpo discente, eleito por seus pares.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Funcionar como órgão deliberativo e consultivo do curso em assuntos de sua competência;
- Manifestar-se sobre a ampliação ou redução do tempo total para funcionamento de cursos;
- Avaliar pedido de dilatação de prazo máximo para conclusão de curso;
- Apreciar cálculo de indicador de vagas, apresentado pela PROG;
- manifestar-se sobre o número de vagas por curso de graduação;
- manifestar-se sobre a proposta de reformulação de currículo e programas do curso de graduação;
- aprovar a oferta de disciplina optativas e decidir sobre o número de alunos a cursarem;
- aprovar as listas anuais de oferta de disciplinas, carga horária e número de créditos;
- decidir em grau de recurso sobre assunto didático relacionado com os departamentos que ministram disciplinas do curso;
- justificar, em casos excepcionais, a realização de disciplinas fora da estrutura do currículo;
- aprovar normas complementares e planos de ensino para estágio curricular supervisionado;
- pronunciar-se sobre realização de estágio curricular supervisionado, quando este assumir a forma de atividade de extensão;

M. Barreira

- autorizar a realização de trabalhos de conclusão de curso sob a orientação de professores não pertencentes ao quadro da UEMA;
- aprovar, na primeira fase do trabalho de conclusão de curso, o projeto apresentado pelo aluno;
- manifestar-se sobre a modificação de curso de graduação e pós-graduação;
- decidir, em única instância, sobre recurso relativo a aproveitamento de estudos;
- opinar sobre nulidade de matrícula;
- manifestar-se sobre a realização de período especial;
- homologar os planos de estudo para conclusão de curso aos alunos com problemas de integralização curricular;
- propor pelo voto de dois terços da totalidade de seus membros, ao Conselho de Centro, medidas disciplinares de afastamento ou destituição do diretor de curso;
- autorizar o cancelamento de matrícula;
- aprovar o relatório e o plano anual das atividades do curso;
- proceder avaliação global das atividades do curso;
- exercer quaisquer outras atividades decorrentes deste regimento e do estatuto, em matéria de sua competência;
- indicar comissão para realização de exame de complementação de licenciatura e complementação pedagógico.

O Colegiado do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa Língua Espanhola e Respectives Literaturas é composto pela estrutura abaixo:

Presidente: Maria de Fátima Santos Ferreira
Professores de Língua Portuguesa: Sílvia Maria de Souza Ferreira
Professores de Linguística: Vilma Maria Reis Cavalcante, Waltersar José de Mesquita Carneiro
Professores de Literatura Brasileira:
Edelves Barros Nogueira e Valderi Ximenes de Meneses
Professor de Latim: Douglas Batista Pereira Ribeiro
Professores de Espanhol: Ádemas Galvão de Lima Nogueira
Angelina Araújo Carvalho
Professor de Literatura Portuguesa: Linda Maria de Jesus Bertolino
Professor de Práticas: Antonio Valbert Alves Silva
Discente: Marcos Antônio de Barros



5.7.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

A Universidade Estadual do Maranhão através da Resolução nº 826/2012-CONSUN/UEMA, ANEXO 8) criou e regulamentou o Núcleo Docente Estruturante - NDE. Assim, em conformidade com esta resolução, por meio do seu órgão colegiado, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas criou e normatizou o funcionamento do seu NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição.

O Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas em colaboração com o seu Colegiado.

5.7.3 Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é composto por 05 (cinco) docentes do Curso, incluindo a sua Coordenadora que tem a incumbência de presidir e gerenciar todas as atividades do NDE.

Os critérios de constituição, atendidos, foram os seguintes: ser constituído por 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter, pelo menos, 60 de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas:

- Construir e acompanhar o projeto pedagógico deste curso;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

h3



- Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do projeto pedagógico;
- Revisar ementas e conteúdos programáticos;
- Propor ações em prol de melhores resultados no ENADE; indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o estudante ingressante ou reforçar o aprendizado.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas de é composto pela estrutura abaixo:

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MAIOR
Maria de Fátima Santos Ferreira (*)	Mestre em Ciências da Educação
Valderi Ximenes de Meneses	Doutor em Teoria Literária
Vilma Maria Reis Cavalcante	Doutora em Linguística
Ádemas Galvão de Lima Nogueira	Mestre em Língua Portuguesa
Edelves Barros Nogueira	Mestre em Ciências da Educação

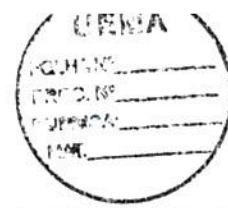
(*) Diretora do Curso

5.8 Concepção, Princípios e Dinâmica Organizacional do Currículo

Conforme rege a Resolução n:203/2000 – CEPE/UEMA que aprova as Diretrizes Gerais para reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, o Currículo deve ser a expressão de um Projeto Acadêmico que se desenvolve nos Cursos, sendo um conjunto de atividades, de experiências, de situações de ensino-aprendizagem vivenciadas pelos alunos no seu tempo de formação no curso de Graduação.

Fundamentado em princípios que possam assegurar a formação profissional, o Currículo inteira elementos de fundamentação essencial no seu campo de saber ou profissão, no sentido do indivíduo adquirir conhecimentos através da educação continua e continuada, pois a tendência é a não ampliação, e até a redução do tempo de formação, buscando a unidade na inter e multidisciplinaridade; de se aproveitar estudos prévios, reduzir a evasão, possibilitar um troco comum de disciplinas por áreas de estudos, a fim de evitar a duplicação de meios para fins idênticos, evidenciando a importância de se construir uma estrutura curricular capaz de incorporar novas turmas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, com o objetivo de preparar o graduado para desenvolver habilidades de aprendizagem que facilitem o desenvolvimento do raciocínio lógico, vindo a servir como referência para o êxito no Exame Nacional de Curso.

M. B. Nogueira



Tendo em vista a necessidade diagnosticada na cidade de Bacabal de formação de professores de Ensino Básico, Médio e Fundamental, tanto em Língua e Literatura de expressão em Língua Materna como de Língua e Literatura de expressão em Língua Espanhola, este projeto busca atender, indiretamente, à Lei n.º 11.161, de 05 de agosto de 2005, que torna obrigatória a oferta de Espanhol no Ensino Médio e facultativa no Ensino Fundamental.

O ensino desta Língua Estrangeira permitirá que o profissional seja levado a transcender os estereótipos relacionados ao ensino da língua, desenvolvendo uma atitude sem preconceitos em relação às variantes sociais e regionais da língua. Nesse sentido, a segunda habilitação fornecerá subsídios para que o aluno visualize a língua nos processos de integração da América Latina entre outros objetivos.

Dessa forma, o currículo do curso e o conhecimento devem ser vistos como construção e produtos de relações sociais, orientados numa perspectiva crítica cuja ação-reflexão-ação se coloca como atitude que possibilita ultrapassar o conhecimento do senso comum.

Um fator preponderante na elaboração deste projeto foi a revisão do processo de reestruturação curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas. Os aspectos curriculares destacados neste documento reportam-se ao novo currículo a ser adotado por esse instrumento que viabiliza e concretiza o Projeto Pedagógico. É necessário, pois, que se amplie o conceito de currículo, concebendo-o como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada.

Como proposta de trabalho, este projeto destina-se à melhoria da organização didático-pedagógica do Curso, visando à qualidade da formação plena do aluno em termos científico-culturais, profissionais e de cidadania.

Os princípios dinamizadores do currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas são decorrentes não só das abordagens epistemológicas e metodológicas do Curso, mas também do fato de que alguns alunos são professores, sendo sua prática profissional tomada como uma dimensão curricular. Nessa linha de raciocínio, ratifica-se, novamente, que os núcleos metodológicos do Curso são o princípio educativo do trabalho, concebido na indissociável relação teoria-prática e o princípio da construtividade.

O currículo do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas apoia-se em dois núcleos de estudos, voltados para a complexidade do fenômeno educativo escolar, enquanto prática social/institucional – os fundamentos da educação e as

h. S. S. S.



matérias que embasam o ensino da língua materna e estrangeira e das literaturas objetos do Curso, trabalhadas em seus fundamentos epistemológicos, metodológicos e pedagógicos.

A sociedade contemporânea exige uma formação que articule a competência científica e técnica com a inserção política e postura ética. A lógica desta formação é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Ensino com extensão sugere uma formação contextualizada. Ensino com pesquisa estabelece o verdadeiro domínio dos fundamentos que sustentam a área científica que forma cada área do conhecimento.

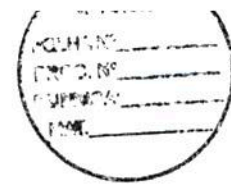
5.8.1 Competências e habilidades

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, expressas pelo Parecer CNE/CES 492/2001 (ANEXO 9), aprovado em 03/04/2001, determinam que o graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, na modalidade de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuarem como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- a) Domínio de diferentes linguagens, códigos e suas tecnologias com vistas ao aprimoramento de sua atuação no mercado de trabalho;
- b) Capacidade de leitura e produção textual oral e escrita em situações formais e em língua culta, tanto em Língua Materna quanto em Língua Estrangeira;
- c) Conhecimento, em suas modalidades orais e escritas, das Línguas Portuguesa e Espanhola e suas respectivas Literaturas;
- d) Capacidade de analisar criticamente, descrever em detalhes e explicar de maneira didática, utilizando terminologia específica, a estrutura e o funcionamento das línguas, objeto de suas habilitações, em suas dimensões sincrônica e diacrônica;
- e) Consolidação dos conteúdos básicos que são objeto de sua atividade docente nos Ensinos Fundamental e Médio;
- f) Domínio efetivo e crítico de um repertório representativo de conhecimentos literários e culturais em Língua Portuguesa e Língua Espanhola;

MBW



- g) Aperfeiçoamento de mecanismos de interpretação e análise crítica de linguagens verbais e não verbais, levando em consideração suas naturezas necessariamente multifatoriais;
- h) Criticidade em relação às perspectivas teóricas e suas práticas no tocante às pesquisas linguísticas e literárias em seu cotidiano profissional;
- i) Estímulo ao aguçamento da sensibilidade artística dos acadêmicos no que se refere à apreciação estética de obras de arte literárias e de outros produtos culturais diversificados;
- j) Capacidade para ler, interpretar e produzir, de modo criativo, textos, tanto orais quanto escritos, em diferentes linguagens e habilidade para traduzi-los em outras linguagens distintas;
- l) Conhecimento de diferentes metodologias e práticas didáticas que possibilitem ao acadêmico aplicar de maneira efetiva os conteúdos constantes de sua formação técnica e teórica para os contextos reais de ensino e aprendizagem;
- m) Estruturação, expressão e socialização de pensamentos, ideias e conceitos de maneira condizente com as diferentes situações reais de uso das Línguas Materna e Estrangeira;
- n) Aperfeiçoamento do raciocínio lógico e do estabelecimento de inter-relações textuais, associados à investigação científica e à constante busca pela inovação metodotecnológica no exercício da atividade docente;
- o) Capacidade de analisar os fenômenos e manifestações de sua área de conhecimento específica levando em consideração aportes teóricos e metodológicos de outros saberes e outras ciências;
- p) Ampliação do senso crítico e da busca constante, não apenas na atividade do magistério, mas nos demais campos de sua atuação profissional, pela ética e pelo respeito às múltiplas diversidades linguísticas, culturais, sociais e políticas;
- q) Capacidade de atuar como multiplicador das competências e habilidades desenvolvidas durante o curso, formando leitores conscientes, intérpretes críticos e produtores de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e estimulando o aprimoramento dos níveis educacionais;
- r) Estímulo à busca permanente, mesmo após a conclusão do presente curso pelo contínuo aperfeiçoamento e pelo desenvolvimento profissional.

MB-evelis



5.8.2 O eixo língua

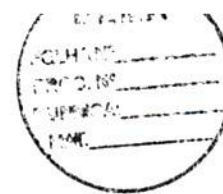
De acordo com as expectativas e objetivos dos órgãos competentes de ensino e da sociedade letrada, o profissional de Letras deverá possuir conhecimentos que confluem na compreensão, à luz de diferentes teorias, dos fatos linguística e literários; deste profissional almeja-se, também, a organização, a expressão e a comunicação do pensamento em situações formais e em língua culta. A par destas ressalvas, os princípios que norteiam esta proposta de curso se convergem na formação de um profissional de linguagem que esteja atento às mutações e adequações necessárias à comunicação e que conceba a língua e o conhecimento linguístico como pilares para a sua atuação pedagógico-social. Nestes pressupostos, incluem-se os entrelaces necessários à história do conhecimento, à história da língua, Ética e Política a fim de se estabelecerem relações de sentido e relações sociais produtivas entre a Universidade e a Sociedade.

Saussure, no século XIX, traz o estudo das línguas ao patamar de ciência, porém esse olhar de estrutura acerca da língua aos poucos foi sendo modificado e ganhou contornos comunicativos. Assim, o uso concreto da língua foi sendo estudado, sem excluir as questões gramaticais, de forma que os aspectos semântico comunicativos ganharam força com essa nova perspectiva. O saber usar a língua traz à tona a visão de competência de Chomsky (1974) que advoga a possibilidade de cada ouvinte ou falante ter a sua capacidade criativa, elaborando, dessa forma, sua tese inatista, com relação à aquisição da linguagem e a sua “gramática interna“. No âmbito das disciplinas curriculares, embora exista uma preocupação com os objetivos, serão realizadas sempre na perspectiva do uso da língua. Assim sendo, as disciplinas destinam-se prioritariamente a desenvolver as habilidades relativas ao uso da língua, isto é, atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual – discursiva, enfim, a todos os componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e as funções pragmáticas de sua realização.

5.8.3 Saberes sobre a língua

É imprescindível que o estudante de Letras saiba analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações sobre a linguagem bem como a estrutura e o funcionamento de uma língua. Dominar as diferentes noções de gramática, situar e descrever as concepções de sujeito, língua, texto/discurso; do mesmo modo, ter domínio ativo e crítico

h5.8.2



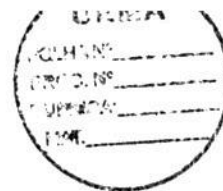
destas capacidades para promover as intertextualidades possíveis à língua e ao conhecimento linguística; compreender os fundamentos teóricos da reflexão relativa ao conhecimento literário, assim como compor um acervo de leituras canônicas da literatura universal e lusófona, com vistas a, em relação a esta última, erigir uma cultura de integração dos povos lusófonos. Com isto, espera-se que este profissional seja um produtor de saberes favorecendo o processo contínuo de construção do conhecimento na área e a utilização de novas tecnologias, o que envolve atividades de ensino, pesquisa e aplicação. Em assim sendo, em última análise, a impressão de uma concepção pluralista de ordem epistemológica, didática, linguística e literária confere um caráter aplicado ao ensino do curso em sua totalidade.

O estudo de línguas não deve ser desvinculado da ação comunicativa, posto que através da competência comunicativa este passa a ser visto de forma mais social e menos sistêmico, percebendo a linguagem não externamente ao discente, mas como um ato comunicativo-interacional e social, compreendido por meio de discursos e não por frases descontextualizadas.

Com esse pensamento, priorizou-se a abordagem comunicativa que vem romper os paradigmas estruturalistas, entendendo a língua e linguagem como parte de eventos comunicativos concretos, dentro de um contexto situacional e social.

Dentro desse novo prisma comunicativo e dessa nova forma de se ver a língua, foi expandido o conceito de competência comunicativa preconizado por Hymes (1974), sendo composta por quatro sub competências sem as quais o discente não estará apto para se dizer falante de uma língua. São elas: a competência gramatical (faz referência ao domínio do código linguístico, em que está incluso o entendimento lexical, fonológico, morfossintático, semântico, entre outros de cunho mais interno ao sistema); a competência sociolinguística (que diz respeito a adaptação da linguagem a determinado contexto e regras sociais, reconhecendo aquilo que é socialmente cabível no uso da língua); a competência discursiva (tem a ver com a construção do discurso, que deve ser elaborado, construído de forma coesa e coerente); e por último, mas não menos importante, tem-se a competência estratégica (a qual preconiza que o aprendiz de Língua Espanhola, ou mesmo na utilização de sua língua materna, deverá estar sempre atento a possíveis problemas, a possíveis ruídos de comunicação, fazendo uso de recursos e estratégias variados – como lembrar de uma palavra mais fácil, falar mais lento ou mais rápido, perceber o clima da conversa, efetuar trocas de termos ou de frases, entre outros – para a efetividade da comunicação).

M. Benedita



Deste modo, a abordagem comunicativa preceitua que a língua deve ser entendida como parte intrinsecamente relacionada ao processo social, significativo e contextual dos falantes/aprendizes, visto que o papel exercido por ela é de interação entre indivíduos.

Os saberes sobre a língua incluem os conhecimentos metalinguísticos relacionados à fonética e à fonologia, à morfossintaxe, à semântica, à pragmática da língua espanhola e da língua materna estudada e às literaturas e demais aspectos culturais expressos em língua espanhola.

Acredita-se que, ao se refletir sobre a língua e seus funcionamentos, uma dose de ecletismo teórico é positiva, podendo conduzir a resultados bastante satisfatórios. Nas atividades que compõem esse eixo, serão fornecidos ao aluno instrumentos heurísticos que lhe permitam observar, descrever, analisar e compreender a organização e o funcionamento da língua a que é exposto. Entende-se por instrumentos heurísticos noções, conceitos e princípios sobre a língua que podem facilitar a descoberta, a compreensão e o conhecimento da organização e do funcionamento linguístico-discursivo.

As atividades curriculares que compõem este eixo são ministradas em Língua Espanhola e Portuguesa. Espera-se que o trabalho de reflexão sobre a língua possa resultar na produção de conhecimento, por meio da participação em projetos de pesquisa e da apresentação de resultados em eventos científicos.

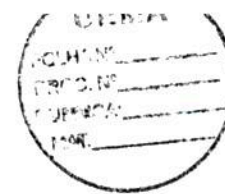
5.9 Prática Profissional

O mercado de trabalho para o licenciado em Letras fornece múltiplas possibilidades de inserção:

- I) No ensino formal, podendo prestar concursos públicos que exigem diploma de Licenciatura em Letras;
- II) No ensino formal, podendo exercer a docência de línguas e literaturas em escolas públicas e particulares;
- III) Em outras áreas de trabalho, como o mercado editorial, o setor de serviços (hotelaria e turismo), a consultoria em comunicação (intérprete e tradutor, produtor cultural de eventos, assessor linguista, secretário executivo), a construção do conteúdo textual das páginas web e o desenvolvimento de atividades específicas da tecnologia da informação.

A primeira grande área de atuação do profissional formado no Curso de Licenciatura em Letras Português / Espanhol é a docência em Língua Portuguesa, em Línguas Estrangeiras

h5



e suas respectivas Literaturas. O campo de trabalho na área da educação inclui atuação em escolas públicas e privadas, tanto no Ensino Básico (Fundamental e Médio), quanto no Ensino Superior, em ONGs e fundações, e ainda em cursos livres de idiomas. Além disso, esse profissional pode exercer funções em áreas não diretamente ligadas à educação, sempre que se necessite de um profissional licenciado em Língua Portuguesa ou Estrangeira. Quanto ao campo da pesquisa, o profissional de Letras está autorizado a seguir seus estudos em nível de Pós-graduação (Especialização, Mestrado, Doutorado), investigando temas e problemas de sua área de formação e contribuindo com alternativas ligadas a ensino e a eventuais demandas sociais.

A segunda área passível de atuação desse profissional é como tradutor e intérprete (técnico ou juramentado) de documentação civil em geral, na tradução de edições bilíngues, em conferências e palestras, e ainda nas áreas de comércio internacional e turismo. Ele pode ainda trabalhar no mercado editorial, como tradutor, redator e revisor de textos nos diversos campos de produção de conhecimento, seja ele literário, didático, técnico ou científico. Outra possibilidade é atuar como crítico ou produtor artístico, na redação de comentários de obras literárias e artísticas em geral, ou escrever resenhas para jornais e revistas, roteiros para produções audiovisuais ou as propriamente literárias (em prosa ou poesia).

6 CURRÍCULO DO CURSO

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, com a finalidade de formar indivíduos aptos quanto às habilidades nas áreas de Línguas, Literaturas e Linguística, estrutura-se através de uma organização curricular que congrega conteúdo das áreas do saber que se afinam na formação integral do indivíduo. A partir do conjunto de disciplinas que compõem o currículo do licenciado, objetiva-se formar profissionais capazes de averiguar, analisar e criticar material desta área do saber, do seu cotidiano e das diversas culturas com as quais mantém contato durante o curso.

Distribuídos em nove semestres, o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas possui a modalidade dupla que compreende Português-Espanhol. São oferecidas 25 novas vagas para ingresso no período vespertino. Este número foi avaliado pelo Colegiado do Curso como condizente com nossas atuais instalações físicas – das salas de aula e da Biblioteca, conforme Planta Baixa, (ANEXO 10).

MB



6.1 Regime escolar

6.1.1 Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas

a - Duração do Curso

Mínima – 4 anos e meio

Média – 6 anos

Máxima – 8 anos

b - Regime: Semestral com disciplinas semestrais

c - Dias anuais úteis: 200

d - Dias úteis semanais: 6 (vespertino)

e - Semanas aulas semestrais: 18

f - Semanas matrículas semestrais: 1

g - Semanas provas semestrais: 3

h - Carga horária do currículo pleno: - 3.780 horas-aula, excluída a monografia, para o

Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas;

15 aulas teóricas = 01 (um crédito)

45 aulas de estágio e prática = 01 (um crédito)

j - Módulo aula: 50 minutos

l - Total de créditos do Currículo do Curso de Letras Licenciatura /Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas: 188

m – Horário de Funcionamento: Vespertino: Segunda a Sexta-feira : 13:30 às 18:30, Sábado: 07:30 às 11:50

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas.

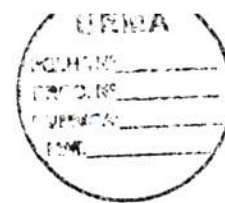
Processo de Seleção: Admissão dos alunos pelo PAES/UEMA

Número de vagas oferecidas a cada dois anos previstas por turma: 25 vagas

7 PROPOSTA CURRICULAR

Conforme rege a Resolução nº 203/2000 – CEPE/UEMA (ANEXO11) que aprova as Diretrizes Gerais para reconstrução curricular nos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão, o Currículo deve ser a expressão de um Projeto Acadêmico que se desenvolve nos Cursos, sendo um conjunto de atividades, de experiências, de situações de

MBerruio



ensino-aprendizagem vivenciadas pelos alunos no seu tempo de formação no curso de Graduação.

Fundamentado em princípios que possam assegurar a formação profissional, o Currículo inteira elementos de fundamentação essencial no seu campo de saber ou profissão, no sentido do indivíduo adquirir conhecimentos através da educação continua e continuada, pois a tendência é a não ampliação, e até a redução do tempo de formação, buscando a unidade na inter e multidisciplinaridade; de se aproveitar estudos prévios, reduzir a evasão, possibilitar um troco comum de disciplinas por áreas de estudos, a fim de evitar a duplicação de meios para fins idênticos, evidenciando a importância de se construir uma estrutura curricular capaz de incorporar novas turmas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, com o objetivo de preparar o graduado para desenvolver habilidades de aprendizagem que facilitem o desenvolvimento do raciocínio lógico, vindo a servir como referência para o êxito no Exame Nacional de Curso.

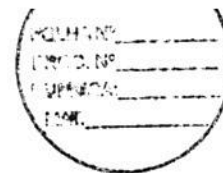
Estudando o Currículo atual do Curso de Letras, e sentindo a necessidade de reestrutura-lo, propomos a racionalização da carga horaria de disciplinas que apresentam objetivos analógicos, já que aparecem somente com nomes diferentes, sendo que o conteúdo se repete excessivamente.

Tal proposta requer uma nova dinâmica curricular do Curso de Graduação em Letras com estruturas flexíveis, possibilitando que o profissional a ser formado tenha opções de áreas de conhecimento, que permita uma articulação permanente com meio produtivo, em que a abordagem pedagógica seja centrada sobre a necessidade do aluno.

No antigo Currículo do Curso de Licenciatura Plena em Letras, habilitação em Línguas Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas, a estrutura curricular abrangia uma sequência ordenada de disciplinas agrupadas em períodos semestrais, cuja integralização dava direito ao correspondente diploma. O controle da integralização curricular era feito pelo sistema de períodos semestrais, correspondendo cada período ao mínimo de 300 e ao máximo de 375 horas-aula.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, continuará estruturado em sistemas de créditos, havendo associação entre aulas teóricas e práticas, seguidas de estágio curricular, com aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades. Na organização da matriz curricular, o paradigma tomado como referência inicial será o conjunto de competências que se quer que o professor constitua no Curso. Os conteúdos, organizados em matérias, deverão contemplar o que está expresso nos eixos que articulam dimensões que

16 emília



precisam ser contempladas na formação profissional docente e sinalizam o tipo de atividades de ensino e aprendizagem que materializam o planejamento e a ação desse agente de transformação social. O ensino continuará sendo presencial, conforme exigências das Diretrizes Curriculares.

Registra-se, ainda, que o Parecer do Conselho Nacional de Educação, Parecer CNE/CP 28/2001, aprovado em 02/10/200, determina a Prática de Ensino, como componente curricular, considerando a relação teoria e prática, tal como expressa o Art. 1º, Parágrafo 2º da LDB, bem como o Art. 3º, Inciso XI que apresenta o conceito de Prática de Ensino no Parecer CNE/CP 009/2001, revogando, deste modo, a Resolução N° 050/97 - CEPE/UEMA que estabelecia a carga horária de 300 horas para a Prática de Ensino nos cursos de licenciatura.

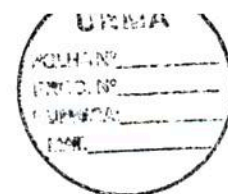
Destaca-se que haverá alteração na carga horária do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas, conforme recomendação do Parecer CNE/CP 21/2001 e da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Neste projeto, será considerada a alteração prevista por essa Resolução, que obriga o aumento da carga horária de prática de ensino para mais de um terço da carga horária anterior que era de 300 horas (trezentas), perfazendo um total de 405 horas, ou seja, 09 (nove) créditos de 45 horas e serão de 810 horas o Estágio Curricular de Ensino, como componente curricular, aliados à teoria e à prática social.

Entretanto, obedecendo à Resolução CNE/CP 2/2002 (ver ANEXO 12) que diz: os alunos que exerçam atividades docentes regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 horas.

Deverão ser previstas, ainda, 200 (duzentas) horas destinadas a outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais, que serão efetivadas através de monitorias, produção de estudos, elaboração de pesquisas, oficinas, seminários, eventos, participação em eventos científicos, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, estudos de caso, resolução de situações-problema, entre outras atividades relacionadas ao processo formação do profissional das Letras. É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação e planejamento dos docentes e que a pontuação correspondente a cada atividade foi definida pelo Colegiado do Curso.

Outra alteração a ser realizada por este projeto será a mudança dos nomes das disciplinas do currículo antigo, por uma nomenclatura que esteja relacionada diretamente aos conteúdos curriculares das disciplinas, eliminando-se os algarismos romanos, que nada informam sobre seus significados, como também determina a Resolução N° 203/2000 -

MB



CEPE/UEMA, respaldada no Art. 53, inciso II da Lei Federal N° 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Destaca-se, ainda, que os conteúdos caracterizadores básicos estão ligados à área dos estudos linguísticos e literários e contemplam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, considerando o perfil do profissional que o Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas formará. Seguindo as determinações previstas nas Diretrizes do Curso de Letras, a nova proposta curricular estará respaldada em uma reflexão teórico-crítica associada à prática, essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

Este projeto, também, fundamentado nas Diretrizes, integrará os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras aos conteúdos básicos.

Quanto à inclusão de outras habilitações, vale dizer que o Curso de Letras, ao ser criado, contava apenas com uma língua estrangeira o Inglês. Em virtude das aspirações da sociedade, houve necessidade de se ampliar as opções de língua estrangeira, a qual foi decidida a inclusão da Língua Espanhola e suas Literaturas na Estrutura Curricular do Curso, permitindo ao aluno a escolha de uma das línguas estrangeiras.

A criação, expansão, modificação de cursos está garantida pela própria LDB quando, no seu Artigo 53, afirma que:

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às Universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

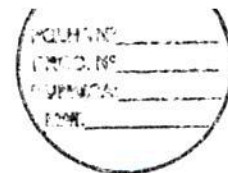
- I – criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programa de educação superior previstos nesta lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino.

Parágrafo único. Para garantir a autonomia didático-científica das universidades caberá aos seus colegiados de ensino e pesquisa decidir, dentro dos recursos orçamentários disponíveis, sobre:

- I – Criação, expansão, modificação e extinção de cursos.

Destaca-se, ainda, a fim de se justificarem as propostas de criação das novas habilitações, o que diz as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras - Parecer CNE/CES 492/2001 que busca um tratamento inter-, multi- e trans- disciplinar na abordagem dos conteúdos nos cursos de Letras além de contemplar os conteúdos básicos relativos aos Estudos Linguísticos e Literários e relativos ao exercício da profissão docente, procurou-se organizar os conteúdos curriculares, considerando-se cinco componentes principais:

m. B. S. S. S.



Os Conhecimentos em Estudos Linguísticos compreendem a articulação interdisciplinar dos variados níveis de análise linguística visando à caracterização da linguagem como espaço interacional e discursivo, associado a diferentes práticas que se estruturam pela língua em uso. Essa articulação representa o conjunto de conhecimentos teórico-práticos essenciais à formação do professor de Língua Portuguesa, oferecendo-lhe mecanismos para a profícua elaboração e aplicação de atividades languageiras no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Materna e Língua Estrangeira.

Os Conhecimentos em Estudos Literários assumem o texto literário como o centro de suas investigações. O conhecimento das teorias, dos aparatos críticos – imprescindíveis para que o futuro docente faça escolhas pedagógicas, para direcionamentos em sua prática – não substituem o conhecimento do objeto que se dá por meio da leitura do texto literário. Partindo desse compromisso, os Cursos de Língua e Literatura, em Língua Materna e Língua Espanhola, elegem duas abordagens diferentes dos Estudos Literários: as Literaturas Portuguesa e Brasileira são organizadas a partir do eixo historiográfico e as de Língua Espanhola privilegiam o aspecto temático. Essa duplicidade permite ao aluno confrontar as duas abordagens e ampliar sua concepção do objeto.

Os Conhecimentos Básicos em Educação são contemplados pelas disciplinas pedagógicas. Elas visam a abordagens de aspectos da psicologia, da política e da didática relacionados à prática docente. Unem o fazer docente, seus aspectos metodológicos ao sujeito e à coletividade. O ponto de partida é o conhecimento de cada uma dessas esferas que, no entanto, não se esgota na unidimensionalidade, mas ganha significância quando interconectado.

Os Conhecimentos Interdisciplinares figuram inicialmente nas disciplinas cursadas pelos alunos na UEMA e tematizam os fundamentos da filosofia, sociologia, psicologia. Esta matriz curricular reforça a interdisciplinaridade. Nela encontram-se disciplinas que unem a língua e a literatura a diferentes instâncias do saber e das artes, evidenciando o caráter de rede do conhecimento e da prática docente.

A formação na área de Humanidades oferece ao aluno a possibilidade de diálogo com outras áreas do conhecimento, levando ao aprofundamento de uma reflexão sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, como orienta o Parecer CNE/CES 492/2001.

Os Conhecimentos em Pesquisa Científica têm por objetivo atender ao PARECER CNE/CES 492/2001, segundo o qual a formação de nível superior deverá oferecer a oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência

mBeneru



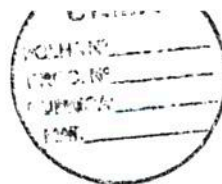
desejada no desempenho profissional do licenciado em Letras (Português / Espanhol). É nesse sentido que as disciplinas e atividades inclusas neste rol de conhecimentos em pesquisa científica buscam contribuir para a formação de um profissional capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. Fazem parte desses conhecimentos os Trabalhos de Conclusão de Curso, a pesquisa de Iniciação Científica e algumas disciplinas.

7.1 Estrutura Curricular

Matriz curricular do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Literaturas.

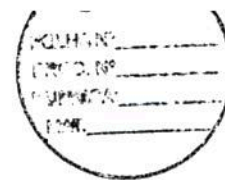
PERÍODO	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	C.H	CRE.		PRÉ-REQUISITO
				T	P	
1º		Leitura e Produção Textual (NC)	60	04		
		Morfossintaxe da Língua Latina (NCL)	60	04		
		História da Literatura (NCL)	60	04		
		Filosofia da Educação (NC)	90	06		
		Metodologia Científica (NC)	60	04		
		Introdução à Expressão Oral em Língua Espanhola (NE)	60	04		
TOTAL			390	26		
2º		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		
		Psicologia da Aprendizagem (NC)	60	04		
		Expressão Oral em Língua Espanhola – Nível Básico (NE)	60	04		ULET45
		Fundamentos da Linguística (NCL)	60	04		
		Sociologia da Educação (NC)	60	04		
		Práticas de Projetos Pedagógicos (NCL)	135	--	03	
TOTAL			435	20	03	

MBereira



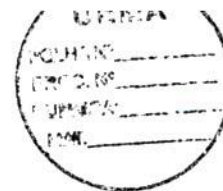
3°	Didática (NC)	90	06		
	Teoria Literária: introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico (NCL)	60	04		
	Análise do Discurso (NCL)	60	04		
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		
	Fonética e Fonologia da Língua Espanhola (NE)	60	04		ULET178
	Prática de Textos Linguísticos e Literários de Língua Portuguesa (NCL)	135	--	03	
TOTAL		465	22	03	
4°	Expressão oral em Língua Espanhola – Nível Intermediário (NE)	60	04		ULET47
	Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o gênero dramático (NCL)	60	04		ULET85
	Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo (NCL)	60	04		ULET164
	Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo (NCL)	60	04		ULET164
	Política Educacional Brasileira (NC)	60	04		
	Filologia Românica (NCL)	60	04		
	Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Espanhola (NE)	135	--	03	
TOTAL		495	24	03	
5°	Semântica da Língua Portuguesa (NCL)	60	04		
	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas (NCL)	60	04		ULET165
	Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo (NCL)	60	04		ULET98
	Literatura Espanhola das Origens ao Romantismo (NCL)	60	04		
	Morfossintaxe da Língua Espanhola (NE)	60	04		ULET163
	Linguística Aplicada (NE)	60	04		
TOTAL		360	24		

MBeneito



6º		Lusofonia (NCL)	60	04		
		Compreensão e Produção Textual em Língua Espanhola (NE)	60	04		ULET169
		Literatura Hispano -Americana (NE)	60	04		
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental (NE)	225	--	05	
TOTAL			405	12	05	
7º		Literatura Brasileira do Modernismo às Tendências Contemporâneas (NCL)	60	04		
		Literatura Espanhola do Realismo às Tendências Contemporâneas (NE)	60	04		ULET52
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola – Ensino Fundamental (NE)	225	--	05	
TOTAL			345	08	05	
8º		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – (NC)	60	04		
		Optativa I (NL)	60	04		
		Produções Acadêmico Científicas (NCL)	60	04		
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio (NE)	180	--	04	ULET125
TOTAL			360	12	04	
9º		Optativa II (NL)	60	04		
		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (NCL)	60	04		
		Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola – Ensino Médio (NE)	180	--	04	ULET57
		Atividades Acadêmico – Científico - Culturais – AACC	225		05	

M. Barreira



	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	--	--	--	
TOTAL		525	08	09	
TOTAL GERAL		3.780			

NÚCLEOS	CH
NÚCLEO COMUM (NC)	540
NÚCLEO COMUM LETRAS (NCL)	1.800
NÚCLEO ESPECIFICO (NE)	1.320
NÚCLEO LIVRE (NL)	120

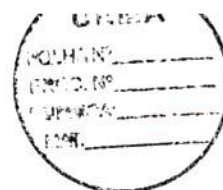
7.1.1 Disciplinas de Núcleo Comum (NC)

OR D.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Comum para as Licenciaturas	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1		Filosofia da Educação	90	06		06
2		Sociologia da educação	60	04		04
3		Psicologia da Aprendizagem	60	04		04
4		Política Educacional Brasileira	60	04		04
5		Didática	90	06		06
6		Leitura e Produção Textual	60	04		04
7		Metodologia Científica	60	04		04
8		Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – Lei nº 10.436/2002	60	04		04
		TOTAL	540	36		36

7.1.2 Disciplinas Livres (NL)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Livre	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1.		Educação Especial e Inclusiva	60	4		4

nBerris

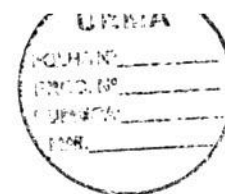


2.	Educação Física	45	3		3
3.	História da Educação Brasileira	60	4		4
4.	Filosofia da Linguagem	60	4		4
5.	Teoria da Comunicação	60	4		4
6.	Cultura e Realidade Brasileira	60	4		4
7.	Língua Estrangeira Instrumental	60	4		4
8.	Crítica Literária	60	4		4
9.	Filologia Românica	60	4		4
10.	Literatura Infante Juvenil	60	4		4
11.	História e Cultura Indígena	60	4		4
12.	Literatura Maranhense	60	4		4
	TOTAL	705	47		47

7.1.3 Disciplinas de Núcleo Comum para Letras (NCL)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Comum para Letras	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1.		Morfossintaxe de Língua Latina	60	4		4
2.		História da Literatura	60	4		4
3.		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60	4		4
4.		Fundamentos da Linguística	60	4		4
5.		Práticas de Projetos Pedagógicos	135		3	3
6.		Análise do Discurso	60	4		4
7.		Morfossintaxe da Língua Portuguesa	60	4		4
8.		Prática de Textos Linguísticos e Literários de Língua Portuguesa	135	-	3	3
9.		Teoria Literária: correntes da Crítica Literária e o Gênero Dramático	60	4		4
10.		Literatura Portuguesa das Origens ao Realismo	60	4		4
11.		Literatura Brasileira das Origens ao Romantismo	60	4		4

Handwritten signature

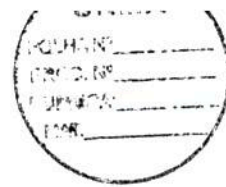


12.	Filologia Românica	60	4		4
13.	Semântica da Língua Portuguesa	60	4		4
14.	Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas	60	4		4
15.	Literatura Brasileira do Realismo ao Modernismo	60	4		4
16.	Literatura Espanhola das Origens ao Romantismo	60	4		4
17.	Lusofonia	60	4		4
18.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental	225	-	5	5
19.	Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas	60	4		4
20.	Produções – Acadêmico- Científicas	60	4		4
21.	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa – Ensino Médio	180	-	4	4
22.	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60	4		4
	TOTAL	1755	72	15	87

7.1.4 Disciplinas de Formação Específica (NE)

ORD.	CÓDIGO	Disciplinas de Núcleo Específico	C.H	CRE.		Total
				T	P	
1		Introdução à Expressão Oral em Língua Espanhola	60	4		4
2		Expressão Oral em Língua Espanhola – Nível Básico	60	4		4
3		Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	60	4		4
4		Expressão Oral em Língua Espanhola – Nível Intermediário	60	4		4
5		Prática Interdisciplinar de Leitura em Língua Espanhola	135	-	3	3
6		Morfossintaxe da Língua Espanhola	60	4		4
7		Linguística Aplicada	60	4		4
8		Literatura Hispano-Americana	60	4		4

in 6/2014

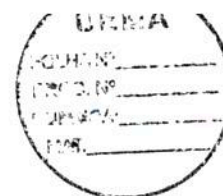


9	Compreensão e Produção Textual em Língua Espanhola	60	4		4
10	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola – Ensino Fundamental	225	-	5	5
11	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Espanhola – Ensino Médio	180	-	4	4
	TOTAL	1020	32	12	44

Integrantes da Comissão responsável pela Unificação Curricular do Curso de Letras Licenciatura: Língua Portuguesa e Espanhola e Respectivas Literaturas, ocorrido durante o Seminário realizado nos dias 19 e 20 de setembro de 2013, na Universidade Estadual do Maranhão.

01	Ana Lúcia Cunha Duarte _____	CTP/PROG
02	Silvana Lourença de Meneses _____	GAB/PROG
03	Luzinete Rodrigues Lopes _____	CEG/PROG
04	Creusimar Leitão Siqueira _____	CECEN/São Luís
05	Ana Rita Bezerra da Silva _____	CESA/Açailândia
06	Maria de Fátima Santos Ferreira _____	CESB/Bacabal
07	Marta Helena Facco Piovesan _____	CESBA – Balsas
08	Raimundo de Assis Mendes _____	CESBAC – Barra do Corda
09	Antônia Miramar Alves Silva _____	CESC – Caxias
10	Francisca Pereira da Silva Meneses _____	CESCO – Colinas
11	Gilberto Freire de Santana _____	CESI – Imperatriz
12	Hellen Mamede de Oliveira _____	CESITA – Itapecuru-Mirim
13	Rayanne de Souza Sá _____	CESJOP – São João dos Patos
14	Polianne Barbosa da Silva _____	CESLAP – Lago da Pedra
15	Rosa Amélia S. Henrique _____	CESPD – Presidente Dutra
16	Maria Lourdene Paula Costa _____	CESSIN – Santa Inês
17	Raimunda Nonata Reis Lobão _____	CESTI – Timon
18	Elda Cletânia Costa Fonsêca _____	CESZD – Zé Doca
19	Silvio Gerude Ferreira _____	CESSIN – Santa Inês
20	Cibelle Corrêa Beliche Alves _____	CESSIN – Santa Inês
21	Maura Rejanne Amaral Rodrigues Amorim _____	CESC – Caxias

M. S. Barros



22	Francisca Cilene F. da Silva _____	CESPE – Pedreiras
23	Carmem Lúciade Morais Costa _____	CESPE – Pedreiras
24	Ozarina Oliveira Lima _____	CESPD – Presidente Dutra
25	Maria de Lourdes S Gomes _____	CESBAC – Barra do Corda

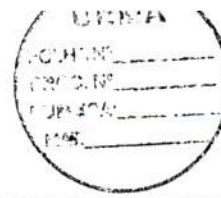
São Luís, 20 de setembro de 2013

7.1.5 Ementários da habilitação Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	CH: 60
EMENTA: Linguagem; Texto e Textualidade; Concepções de Gramática; Critérios para análise da conferência e da coesão; Intertextualidade; Prática de Leitura e Produção de Textos.	
REFERÊNCIAS: Básica: DIONISIO, Ângela Paiva et al. (Org.) Gêneros textuais & ensino . 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. KOCH, Ingedore G. Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2003. KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2003. BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para a sala de aula . São Paulo: Peirópolis, 2002. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula . São Paulo. Ática, 2003. KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa . Campinas, SP: Pontes, 2001. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2003. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2001.	

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUES	CH: 60
EMENTA: Estudo teórico-prático fundado na revisão crítico-reflexiva da descrição morfológica e sintática proposta pela Gramática Tradicional Contemporânea, na relação com a Gramática Descritiva e a Funcional.	

Maria

**REFERÊNCIAS:****BÁSICA:**

CARONE, F. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 2001.

_____. **Coordenação e Subordinação - Confrontos e Contrastes**. São Paulo: Ática, 2000.

SOUZA-E-SILVA, M. C. P. de & KOCH, I. V. (1989). **Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez.

SILVA, Maria Cecília Pérez de Sousa e, KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1993.

UCHÔA. C. E. F. **O ensino da gramática: caminhos e descaminhos**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COMPLEMENTAR:

CASTILHO, A. T de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português pela análise sintática**. Rio de Janeiro: Padrão, 1992.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe**. São Paulo: Manolo, 2004.

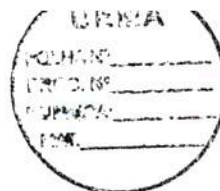
VILELA, M. & KOCH, I. V. (2001). **Gramática da língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso**. Coimbra: Almedina.

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Fonética. Fonologia. Aparelho fonador. Estudo fonético-fonológico da língua portuguesa, em uso no Brasil, tendo por referência compreensão de variações e variedades de seus registros escritos e orais como recursos expressivos.

Handwritten signature: nB muiá

**REFERÊNCIAS****BÁSICA:**

CAGLIARI, Luis Carlos - **Análise fonológica**. Série lingüística vol.1, Campinas, Ed. do Autor, 1997.

CALLOU, Dinah e LEITE, Ionne - **Introdução à Fonética e Fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar Editora, 1990.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da - **Uma pronúncia do português brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **Estudos de fonética do idioma português**. São Paulo: Cortez, 1982.

COMPLEMENTAR:

ASSIS, W. L. N. de. **Estudo de curvas entonatórias do português do brasileiro**. Dissertação de Mestrado. PUCSP, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1995.

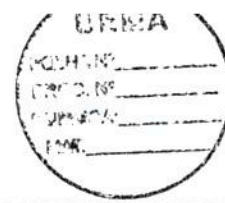
CALLOU, Dinah, LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zancar, 1994.

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1976.

DISCIPLINA: SEMÂNTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA**CH:** 60**EMENTA:**

Estudo da semântica uma dimensão discursiva, abordando-se a construção dos efeitos de sentido literal e inferencial, e em sua dimensão textual, analisando-se a expansão proposicional do texto, explícita e implicitamente.

inB mela

**REFERÊNCIAS****BÁSICA:**

GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. Trad. Mascarenhas, Maria Elisa. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

GREGOLIN, Maria do Rosário e BARONAS, Roberto (orgs.). **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. São Carlos, SP: Editora Claraluz, 2003.

GREIMAS, A. J. **Semântica estrutural**. São Paulo: Cultrix, 1976.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2004.

COMPLEMENTAR:

CABRAL, Leonor Scliar. **Introdução à lingüística**. Rio de Janeiro: Globo, 1998.

LOPES, Edward. **Fundamentos da lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Semântica. In: Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. vol 2. São Paulo: Cortez, 2001.

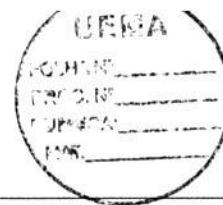
OLIVEIRA, R. **Semântica formal**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

RECTOR, Mônica; YUNES, Eliana. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DISCIPLINA: LUSOFONIA**CH: 60****EMENTA:**

Abordagem histórica e sociolingüística da Língua Portuguesa. Constituição do léxico português. Lusofonia aproximação lingüística e distanciamento cultural. Língua Portuguesa identidade e cultura, uma perspectiva literária-historiográfica: Europa, África, Ásia e América.

hB. veres

**REFERÊNCIAS****BÁSICA:**

ALVAREZ, M. L. O. **Língua e cultura no contexto de português**. Campinas: Pontes, 2010.

DIAS, M. P. de L. & ROQUE, H. J. **Cultura e Identidade, discursos**. São Paulo: Ensino Profissional, 2007.

ELIA, Silvio. **A língua portuguesa no mundo**. São Paulo: Ática, 1989.

PAGOTTO, E. G. **Variação e identidade**. Alagoas: EDUFAL, 2004.

COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, A. F. da C. **Língua e identidade, reflexões discursivas**. Alagoas: EDUFAL, 2007.

BASTOS, N. B. & PALMA, D. V. (orgs.) **História Entrelaçada: a construção de gramáticas e o ensino de língua portuguesa do século XVI ao XIX**. Rio de Janeiro - RJ: Lucerna, 2004,

BASTOS, N. B. **Língua Portuguesa em calidoscópio**. São Paulo: EDUC / FAPESP, 2004,

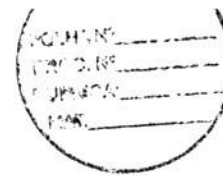
ELIA, Sílvio. **Fundamentos histórico-linguísticos do português do Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PERINI, Mário A. **A língua do Brasil amanhã e outros mistérios**. São Paulo: Parábola, 2004.

DISCIPLINA: LIBRAS**CH: 60****EMENTA:**

Língua e Linguagem. LIBRAS. Educação de Surdos. Filosofias Educacionais. Cultura e comunidade surda. Gramática da LIBRAS. Fundamentos Legais.

hBeneira

**REFERÊNCIAS****BÁSICA:**

CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira v.1: o mundo do surdo em libras – educação**. São Paulo: USP, 2005.

CORRÊA, Ruan Pablo de Araújo. **A utilização da linguagem de sinais como recurso de comunicação diferencial**. [?], 2004.

DORZIAT, Ana. **O outro da educação: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto: curso básico**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

COMPLEMENTAR:

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

HONORA, Márcia. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PIMENTA, Nelson. **Curso de Libras, 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: caminhos para a prática pedagógica**. V.1. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

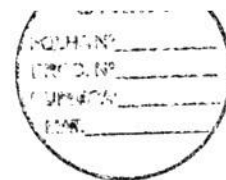
SKLIAR, Carlos. **Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 1997.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Gêneros textuais e produções acadêmico-científicas com enfoque na orientação para pesquisa e produção de trabalho de conclusão de curso.

n. Barreira

**REFERÊNCIAS:****BÁSICA:**

ROT-MOTTA, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. Ed. Parábola.

MACHADO, Anna Raquel; LOUSADA, Eliane; SANTOS, Lília. **PLANEJAR GÊNEROS ACADÊMICOS: escrita científico-texto acadêmico-diário de pesquisa-metodologia**. Ed. Parábola.

HENRIQUES, Claudio Cezar; SIMÕES, Darcília. **A Redação de Trabalhos Acadêmicos: Teoria e Prática**. Ed.UERJ

SALOMON, Délcio Vieira. **Como Fazer uma Monografia** Ed. Martins Fontes

COMPLEMENTAR:

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SIMÕES, Darcilia (org.). **A produção de monografias**. Coleção *Em Questão*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 1998.

BARROS, A.; LEHFELD, N. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

CARRANCHO, A. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Educação**. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2005.

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

DISCIPLINA: TEORIA DA COMUNICAÇÃO**CH:** 60**EMENTA:**

Comunicação: âmbito e objetivo. Comunicação: arte e tecnologia. Comunicação de Massa. Os signos na comunicação. Os códigos de comunicação

h5 ementa

**REFERÊNCIAS:****Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de & MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BELTRÃO, Luiz & QUIRINO, Newton de Oliveira. **Subsídios para uma teoria da comunicação de massa**. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação: introdução à teoria e à prática**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência**. 8. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.

_____. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Complementar

HOHLFELD et alli, Antônio. **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e Comunicação**. 19. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

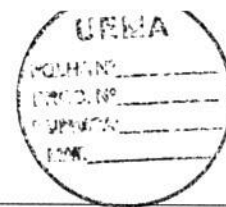
MCLUHAN, Marshall. **Os meios como extensões do homem**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

NEIVA Jr., Eduardo. **Comunicação: teoria e prática social**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

PEREIRA, José Haroldo. **Curso básico de Teoria da Comunicação**. Rio de Janeiro: Quartet: Universidade, 2001.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA	CH: 60
EMENTA: Compreensão da língua oral e escrita. Expressão oral e escrita numa abordagem comunicativa. Fundamentos gramaticais em nível básico.	

MBerruto

**REFERÊNCIAS:****Básica;**

CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry** -listening and speaking 3. Heinle: 2003.
DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. Impact Topics: 30 **Exciting topics to talk about in English**. Longman, 2001.

Complementar:

HARTLEY, Bernard. VINEY, Peter. **New american streamline connections**: an intensive american series for intermediate students. volume 1-2. OxfordUniversity Press, 1995.
_____. **Destinations**: an Intensive American English Series for Advanced Students. Oxford University Press, 1996.

DISCIPLINA: EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA – NÍVEL BÁSICO	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Aquisição das habilidades linguísticas na expressão oral e escrita, em uma abordagem comunicativa, por meio de situações do cotidiano. Discussões temáticas de cunho social. Treinamento de estruturas básicas contextualizadas. Leitura e interpretação e produção de textos simplificados em nível básico.

REFERÊNCIAS:**Básica:**

CARLISI, Karen & Susana Christie. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Heinle, 2003.
CRAIG Thaine. **Cambridge Academic English**: an integrated skills course for EAP - Intermediate. CUP. New York: 2012
DAY, Richard R.; YANAMAKA, Junko. **Impact topics**: 30 exciting topics to talk about in English. Longman, 2001.

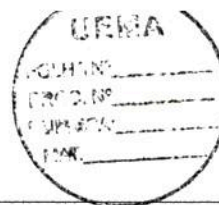
Complementar:

HARTLEY, Bernard. VINEY, Peter. **New American streamline connections: an Intensive American Series for Intermediate Students. volume 1-2**. OxfordUniversity Press, 1995.
_____. **Destinations: An intensive American English series for advanced students**. Oxford University Press, 1996.

DISCIPLINA: EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA – NÍVEL INTERMEDIÁRIO	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

m. Berruto

**REFERÊNCIAS:**

DISCIPLINA: EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA – NÍVEL AVANÇADO	CH: 60
---	---------------

EMENTA:**REFERÊNCIAS:**

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Mecanismos de produção da fala. O sistema fonológico inglês. Inventário e produção dos fonemas do inglês. Sistema de transmissão fonética. Past Tense Ending. Sibilant Endings. Estudo fonético com apoio do laboratório de multimídia: entonação. Expressões idiomáticas.

REFERÊNCIAS:**Básica**

ACCURATE ENGLISH: a complete course in pronunciation. Regents Prentice Hall, 1993.
AVERY, Peter & EHLICH, Susan. **Teaching American English pronunciation**. Oxford:1995.

DALTON, C.; SEIDLHOFEN. **Pronunciation**. Oxford University Press, 2001.

GILBERT, Judy B. **ClearSpeech**: pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge, 2005.

HARDCASTLE, William J. & LAVER, John. **The Handbook of phonetic sciences**. Wiley-Blackwell. 1999

Complementar

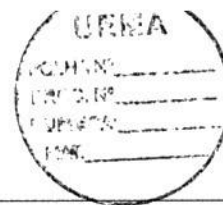
GILBERT, Judy B. **Clear Speech from the Start**. Cambridge, 2005.

JOHNSON, Keith; LADGEFOGED, Peter. **A course in phonetics**. Cengage Learning: 2010.

LADGEFOGED, Peter; MADDIESON, Ian. **The sounds of the word's language**. Wiley-Blackwell, 1996.

LADGEFOGED, Peter. **Vowels and consonants**: an introduction to the sounds of

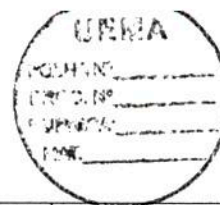
Handwritten signature or initials.



languages, Wiley Black-well, 2005.
LANE, Linda. **Focus on pronunciation**. Addison-Wesley Publishing, 1993.
LAVER, John. **Principles of phonetics**. Cambridge, 2002.
MURCIA, M.C.et al. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of Englishspeakers of other languages**.Cambridge, 1996.
PENNINGTON, C. Martha. **Phonology in English language teaching**. Longman, 1996.

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	CH: 60
EMENTA: Estudo das estruturas morfológicas básicas. Regras de formação das palavras. Morfologia verbal e nominal. Tipos de constituintes da sentença. Os padrões de sentença. Elementos da construção da sentença. Tipos de sentenças – sentenças simples, compostas, sentenças complexas e sentenças composta-complexas. Leitura e compreensão textual nível intermediário.	
REFERÊNCIAS: Básica AZAR, Betty S. & Stacy A. Hagen. Understanding and using English grammar . Pearson Longman, 2009. BOLTON, David; Noel Goodey. Trouble with prepositions, articles, nouns and Word order? Delta publishing, 2000. CRAIG, Thaine. Cambridge Academic English: an integrated skills course for EAP - Intermediate . CUP. New York: 2012 COLE, Tom. The article book . The University of Michigan Press, 2009. DUNMORE, Charles W. Studies in etimology . Focus Information Ggroup, 1993. MILLER, JIM. An introduction to English syntax . Edinburgh University Press. Edinburgh: 2002 Complementar FUCHS, Marjorie; MARGARET, Boner. Grammar Express – intermediate . Longman, 2002. HOGUE. Ann; OSHIMA, Alice. First steps in academic writing . Longman, 2007. JACOBS, Roderick A. English syntax . OUP, 1995. LINDNER, MAUREEN. Homeworkers help: English language & composition . Career Press, 2005. MURPHY, Raymond. Review advanced grammar in use . Cambridge, 2009. MURPHY, Raymond. Essential grammar in use . Cambridge, 2009. MURPHY, Raymond. Grammar in use: reference and practice for intermediate students of English . Cambridge, 2009. PARROT, Martin. Grammar for english language teachers . Cambridge, 2000.	

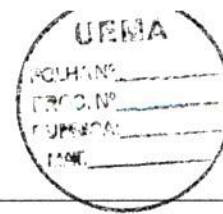
Murcia



DISCIPLINA: PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA	CH: 60
EMENTA: Regras de pontuação. Erros mais comuns na escrita. O processo da escrita. Orações dependentes – adjetivas e adverbiais. Coesão e coerência. Ensaio: narrativo, comparação e contraste; argumentativo. Desenvolvimento efetivo da competência linguístico-comunicativa. Interação entre desempenho textual e oral. Leitura, análise e produção de textos escritos.	
REFERÊNCIAS: Básica AZAR, Betty S. & Stacy A. Hagen. Understanding and using English grammar. Pearson Longman, 2009. BARNET, Sylvan; BELLANCA, Pat; STUBBS, Marcia. A short guide to college writing. Penguin Academics, 2002. CASAGRANDE, June. It was the best of sentences, it was the worst of sentences. Ten Speed Press, Berkeley, 2010. ENGLISH, Andrew K.; ENGLISH, L. Monahan. North Star: Focus on Reading and Writing: High intermediate. Longman, 2008. MILLER, JIM. An introduction to English syntax. Edinburgh University Press. Edinburgh: 2002 Complementar HOGUE, Ann; OSHIMA, Alice. Introduction to Academic Writing. Level 3. Longman, 2007. _____. First steps in academic writing – Level 2. Longman, 2007. _____. Writing academic english Level 4. Longman, 2006. LINDNER, Maureen. English language & composition Book. Mart press, 2005. PARROT, Martin. Grammar for English language teachers. Cambridge, 2000. WEGMAN, Brenda; KNEZEVIC, Miki. Mosaic 1 Reading. Silver Edition, 2007.	

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA INSTRUMENTAL	CH: 60
EMENTA: Reciclagem e desenvolvimento de atividades de fixação de estruturas básicas. Prática escrita, frases simples e coordenadas. Elementos de gramática. Estratégia de leitura.	

mBeneito

**REFERÊNCIAS:****Básica**

Dicionário Bilíngüe

MARTIN, Elizabeth A. (Ed)(2003). **Dictionary of Law**. Oxford University Press.

Hewings, Martin (2000). **Advanced grammar in use: a self-study reference and practice book for advanced learners of English**. Cambridge University Press.

MURPHY, Raymond (1998) **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students**. Cambridge University Press.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. (2005). **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal.

SWAN, Michael. (2005) **Practical English Usage**. Oxford University Press.

Complementar

MINETT, Dominic Charles & VONSILD, Bjarne Zarate Assis(2005) **Legal English: English for international lawyers**. São Paulo. Disal.

MUNHOZ, Rosângela. (2000). **Inglês Instrumental: estratégia de leitura**. Modulo 1. São Paulo: Textonovo. NUNAN, David. (1999)

Second language teaching & learning. Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers.

DISCIPLINA: MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA LATINA	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

Civilização romana. Origem e evolução da língua romana. Sintaxe latina. Flexão nominal (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª declinações). Flexão verbal (voz ativa): as quatro conjunções e o verbo ESSERE.

REFERÊNCIAS:**Básica**

ALMEIDA, Napoleão Mendes. **Gramática latina**. São Paulo: Saraiva, 1995.

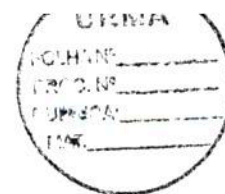
COMBA, P. Júlio. **Introdução à língua latina**. São Paulo: Salesiana, 2002.

MELASSO, Janete. **Introdução à prática do latim**. Brasília: UNB, 2001.

STOCK, Leo. **Gramática de latim**. Lisboa: Presença, 2000.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 2001.

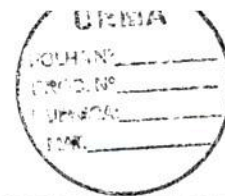
COMBA, P. Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 2002



DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA (DAS ORIGENS AO REALISMO)	CH: 60
EMENTA: Era medieval: poesia e prosa; Humanismo: historiografia, teatro, poesia, novela de cavalaria; Era clássica: Classicismo, Barroco, Arcadismo: poesia e prosa: Era Romântica; Romantismo: poesia e prosa: primeiro, segundo e terceiro momentos;	
REFERÊNCIAS: Básica MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através dos textos . São Paulo: Cultrix, 1997. _____. A literatura portuguesa . São Paulo: Cultrix, 1980. MEDEIROS, Lênia Márcia de. A literatura portuguesa em perspectiva . V. I. São Paulo: Atlas, 1992. Complementar MIRANDA, José Fernando. Ressurgimento . Porto Alegre: Sagra, 1987. OLIVEIRA, Cândido de. Súmulas de literatura portuguesa . São Paulo: Biblos. s.d.	

DISCIPLINA: LITERATURA PORTUGUESA - TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS	CH: 60
EMENTA: Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.	
REFERÊNCIAS: Básica BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1997. COUTINHO, Alfrânio. Introdução à literatura no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através de textos . São Paulo: Cultrix, 1995. Complementar: PROENÇA FILHO, Domicio. Estilos de época na literatura . São Paulo: Ática, 1999. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação e crítica dos principais manifestos vanguardistas . Petrópolis	

MBerruto



DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA (DAS ORIGENS AO ROMANTISMO)	CH: 60
EMENTA: Literatura de Informação. Literatura Catequética. Barroco. Arcadismo. Romantismo.	
REFERÊNCIAS: Básica BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997. COUTINHO, Afrânio. Introdução à literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através de textos. São Paulo: Cultrix, 1995. PROENÇA FILHO, Dominício. Estilos de época na literatura. São Paul: Ática, 1995.	

DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA (do Realismo ao Modernismo)	CH: 60
EMENTA: Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) do Realismo ao Modernismo: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais.	
REFERÊNCIAS: Básica BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 2000. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos. São Paulo: Cultrix, 2000. ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. Tempos da Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 2001. BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética: a teoria do Romance. São Paulo: Editora Unesp/ HUCITEC, 1990. D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do Texto: Prolegômenos e teoria narrativa. São Paulo: Ática, 2000 MOISÉS, Massaud. A análise literária. São Paulo: Cultrix, 1981	

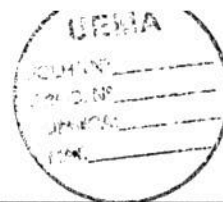
Handwritten signature: nBarreira



DISCIPLINA: LITERATURA BRASILEIRA (Tendências Contemporâneas)	CH: 60
EMENTA: Análise da produção literária brasileira (prosa e poesia) contemporânea: abordagens histórica, estética e cultural. Análise de obras fundamentais. Exercício de monografia	
REFERÊNCIAS: Básica BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 2000. BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro: Antecedentes da Semana de Arte Moderna . São Paulo: Saraiva, 1958 TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro . Petrópolis - RJ: Vozes, 1982. MOISÉS, Massaud. A Literatura Brasileira através dos textos . São Paulo: Cultrix, 2000. Complementar ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Yousset. Tempos da Literatura Brasileira . São Paulo: Ática, 2001. BANDEIRA, Manoel. Apresentação da Poesia Brasileira . Rio de Janeiro: Ediouro, 1987. CAMPOS, Augusto de. Poesia . São Paulo: Brasiliense, 1986. CAMPOS, Geir. Pequeno dicionário de Arte poética . Rio de Janeiro: Ediouro, s.d. COHEM, Jean. Estrutura da linguagem poética . São Paulo: Cultrix, 1978.	

DISCIPLINA: LITERATURA MARANHENSE	CH: 60
EMENTA: Da Literatura Maranhense: panorama geral – origem, primórdios, formação, movimentos e agremiações. Da poesia maranhense (sec. XIX/XX): principais representantes (neoclássicos e românticos, parnasianos, simbolistas, modernistas, contemporâneos da atualidade), em seus aspectos temáticos, linguísticos e estilísticos. A romanesca maranhense (sec. XIX/XX): principais autores (as) e obras.	

m. Beretta



REFERÊNCIAS:

Básica

ABRANCHES, Dunsche. **O Cativoiro**. São Luís-Ma., Alumar, 1992.

BORRALHO, José Henrique de Paula. **Terra e Cé de Nostalgia: tradição e identidade em São Luís do Maranhão**. São Luís-Ma.:Fapema/Café e Lapis, 2009.

_____. **Uma Athenas Equinocial – a literatura e a fundação de um Maranhão no Império Brasileiro**.

BRANDÃO. Jacyntho José Lins. **Presença maranhense na Literatura Nacional**. São Luís-Ma: UFMA/SIOGE, 1979.

CALDEIRA, José de Ribamar. **O Maranhão na literatura dos viajantes do século XIX**. São Luís-Ma.: AML/SIOGE, 1991.

Complementar

CORRÊA, Rossini. **Atenas Brasileira: a cultura maranhense na civilização nacional**. Brasília: Thesaurus/Corrê&Corrêa, 2001.

_____. **O Modernismo no Maranhão**. Brasília: Corrêa &Corrêa Editores, 1989.

JANSEN, José. **Teatro no Maranhão**. Rio de Janeiro: Gráfica OlympicaEditora, 1974.

LEAL, Antonio Henriques. **Phanteon Maranhense, Ensaios biográficos dos maranhenses ilustres já falecidos**. São Luís, 1873. Rio de Janeiro: Alhambra, 1987. Tomos I e II.

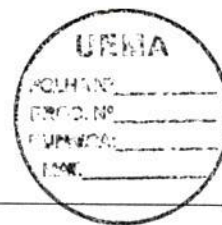
LOBO, Antonio. **Os Novos Atenienses. Subsídios para História Literária do Maranhão**. São Luís-Ma. Typografia Teixeira, 1909.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão**. Rio de Janeiro: Fonfon e Seleta, 1970.

DISCIPLINA: LITERATURA INFANTO JUVENIL	CH: 60
---	---------------

EMENTA: Das origens orientais às tendências atuais brasileiras e maranhenses.

hB ementa

**REFERÊNCIAS:****Básica**

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática.

_____. **Literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática.

LAJOLO, Marisa; ZIBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história & histórias**. São Paulo: Ática.

OLIVEIRA, Maria Alexandre. **Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas.

DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS E O GÊNERO LÍRICO E O ÉPICO.	CH: 60
---	---------------

EMENTA:

A Teoria Literária – campo de atuação: noções básicas de Teoria da Literatura e a importância do seu estudo. A Literatura: conceitos e funções atribuídos à Arte Literária do período Clássico ao Contemporâneo. A criação poética: a natureza e o significado do ato criador. A linguagem literária: sistema semiótico primário e sistema semiótico secundário. Teoria dos gêneros literários e das estéticas literárias.

REFERÊNCIAS:**Básica:**

UIAR E SILVA, Vitor Manuel de. **Teoria da literatura**. Coimbra: Almeida, 1979.

CALVINO, Italo. **Por que ler os Clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

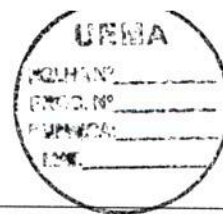
EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura: uma introdução**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

COSTA, Lígia Militz da. **A poética de Aristóteles – mimese e verossimilhança**. São Paulo: Ática, 1992.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da literatura em suas fontes**. Francisco Alves, Vols. 1 e 2. Ed. revista e ampliada – Rio de Janeiro, 1982.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Cultrix, 1992.

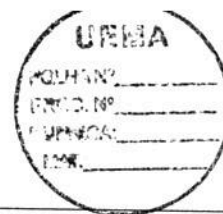
MBurruva



EMENTA DA DISCIPLINA: TEORIA LITERÁRIA: CORRENTES DA CRÍTICA LITERÁRIA E O GÊNERO DRAMÁTICO	CH:60
EMENTA: Panorama da Crítica Literária. A narrativa, a poesia e o drama. Métodos da Crítica Literária. Tendências atuais da Crítica Literária. Análise do objeto literário numa perspectiva literária	
REFERÊNCIAS: Básica: BERGES, Daniel et. al. Métodos críticos para a análise literária . São Paulo: Martins Fontes, 1997. MOISÉS, Massaud. A criação literária . São Paulo: Cultrix, 2000. REUTER, Yves. Introdução à análise do romance: leitura e crítica . São Paulo: Martins Fontes, 1997. _____. Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama . São Paulo: Ática, 1995. IMBERT, Enrique Anderson. A Crítica Literária: seus métodos e problemas . Coimbra: Livraria Almedina, 1986. BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria semiótica do texto . São Paulo: Ática, 2001. DONÓFRIO, Salvatore. Teoria do texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa . São Paulo: Ática, 1995	

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA LITERATURA	CH: 60
EMENTA: Os gêneros literários clássicos como visões diferentes de mundo socialmente diferentes; os gêneros narrativos como expressão da visão e expressão aristocrática: epopéias e sua estruturação; o modelo clássico canônico das epopéias ocidentais; o gênero lírico como expressão da visão democrática e libertadora de parâmetros aristocráticos; o gênero dramático nas suas modalidades da tragédia e da comédia.	
REFERÊNCIAS: Básica: AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. da literatura . Coimbra: Livraria Almeida; 1973. D'ONÓFRIO, Salvatore. Teoria de texto 1: prolegômenos e teoria da narrativa . São	

MB



Paulo: Ática.

_____. **Literatura ocidental:** autores e obras fundamentais. 2.ed. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Teoria e texto 2:** teoria lírica e do drama. São Paulo: Ática, 1995.

MOISÉS, Massaud. **A análise literária.** São Paulo: Cultrix, 1995.

SAMUEL, Rogel (org). **Manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 1996.

_____. **Manual de teoria literária.** Petrópolis: Vozes, 2002.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. Petrópolis: Vozes: 1992

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem.** Petrópolis: Vozes

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA APLICADA

CH: 60

EMENTA:

Princípios Fundamentais da Linguística Contemporânea. Linguística x Ensino-Aprendizado da Língua Inglesa. Influência da Linguística Aplicada no Ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira.

REFERÊNCIAS:

Básica

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística Aplicada, aplicação da Linguística e ensino de línguas.** *Anais do III Seminário de Ensino de Língua e Literatura.* Porto Alegre:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1993.

CAVALCANTI, M. C. SIGNORINI, I. (orgs.) **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade.** Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1998.

CELANI, M.A.A. **Afinal, o que é linguística aplicada?** In: PASCHOAL e CELANI.

Linguística Aplicada: da aplicação à linguística transdisciplinar. São Paulo: Educ, 1992, p.25-36.

hB uniao



DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO	CH: 60
EMENTA: Estudo das noções de texto, discurso e gênero textual, com ênfase nas relações entre, discurso e contexto. As leis do Discurso. As diferentes Análises do Discurso. Análise do Discurso: origem, filiação teórica e fases. Conceitos de sentido e sujeito. Condições de produção, ideologia e interdiscurso. Prática discursiva.	
REFERÊNCIAS: Básica: BARROS, D. L. P. de. Estudos do Discurso. In: FIORIN, José Luiz. <i>Introdução à Linguística II: Princípios de análise</i> . São Paulo: Contexto, 2003. p. 187-219. FAIRCLOUGH, Norman. <i>Discurso e mudança social</i> . Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001. FIORIN, José Luiz. <i>Elementos de Análise do Discurso</i> . São Paulo: Contexto, 2005. _____. <i>Em busca do sentido: estudos discursivos</i> . São Paulo: Contexto, 2008. GARCIA, J. M. Análise do Discurso Crítica: uma perspectiva de trabalho. In: VIEIRA, Josênia Antunes & SILVA, Denize Elena Garcia (orgs.). <i>Práticas de Análise do Discurso</i> . Brasília: Plano Editorial: Oficina Editorial do Instituto de Letras, UnB, 2003. p. 191-216 Complementar: ALDRIGUE, Ana Cristina de S. & ALVES, Eliane Ferraz (orgs.). <i>Diálogos heterogêneos</i> . João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004. ARAÚJO, Inês Lacerda. <i>Do signo ao discurso: introdução à filosofia da linguagem</i> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. BARTHES, Roland. <i>Aula</i> . São Paulo: Cultrix, 2007. BONFIM, João Bosco B. <i>A fome que não sai no jornal: o discurso da mídia sobre a fome</i> . Brasília: Plano Editora, 2002	

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA LINGUAGEM	CH: 60
EMENTA: O signo lingüístico; linguagem e pensamento; problema de significado; detonação e referência.	
REFERÊNCIAS: Básica BRONOWSKI, Jacob. Um sentido do Futuro , Brasília-DF, UNB, 1977. CITELLI, Adilson. Linguagem e Persuasão , São Paulo-SP, Ática, 1985. MORENO, Arley R. Wittgenstein: os labirintos da linguagem , São Paulo-SP, editora da	

15/0000



UNICAMP/MODERNA, 2000.

RECTOR, Mônica. **Para Ler Greimas**, Rio de Janeiro-RJ, Francisco Alves, 1979.

Complementar

RYLE, Gilbert et al. **Os pensadores**, São Paulo, Nova Cultural, 1989.

SAUSSURE, Ferninand. **Curso de Linguística Geral**, São Paulo, Cultrix.

SIMPSON, Thomas Moro. **Linguagem, realidade e significado**, São Paulo, Livraria Francisco Alves/USP, 1976.

DISCIPLINA: FILOLOGIA ROMÂNICA

CH: 60

EMENTA:

Conceito e evolução da Filologia. Variedades da Língua Latina. Características do latim vulgar. A formação das línguas românicas. O estudo comparativo de textos em português, espanhol e italiano.

REFERÊNCIAS:

Básica

BASSETO, Bruno Fregni. **Elementos da Filologia Românica**. São Paulo: EDUSP, 2003.

COUTINHO, Ismael. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

ELIA, Sílvio. **Preparação à lingüística românica**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1979.

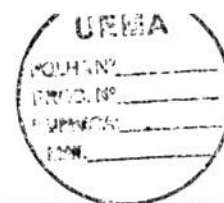
SOUZA, Antônio Cândido Melo e et al. **Estudos de filologia e lingüística**. São Paulo: EDUSP, 1981.

ILARI, Rodolfo. **Lingüística românica**. São Paulo: Ática, 1982.

EMENTA DA DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA (DAS ORIGENS AO PERÍODO ELISABETANO)

EMENTA

Visão panorâmica da formação do povo e da língua, desde Old English Period, com Beowulf e as baladas de fronteira. Os peregrinos de Chaucer. Diferentes versões das aventuras cavaleirescas da corte do Rei Arthur. A época Elizabetana. Aspectos da literatura antes e depois de Shakespeare até o século XVII.

**BIBLIOGRAFIA****Básica**

THORNLEY, G. C.&ROBERTS, Gwyneth. **An Outline of English Literature**. China. Longman, 2003

A Brief View of British Literature. Produced by CCAA. Waldir Lima Editora.
CEVASCO, Maria Elisa and SIQUEIRA, Valter Lellis, **Rumos da Literatura Inglesa**. Ed. English Literature, YES. Editora Ltda.

Complementar

STEVENSON, Jay. **English Literature**, Alpha Ltda.

TIBBLE, Anne. **The Story of English Literature - A Critical Survey**. Printed in Great Britain by Redwood Burn Limited. 1970

EMENTA DA DISCIPLINA: LITERATURA INGLESA DO ROMANTISMO ÀS TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS)**EMENTA**

Estudo da Literatura da língua Inglesa do Século XVIII e dos Períodos Romântico, Vitoriano e Contemporâneo.

REFERÊNCIAS**Básica**

A Brief View of British Literature. Produced by CCAA. Waldir Lima Editora.
CEVASCO, Maria Elisa and SIQUEIRA, Valter Lellis, **Rumos da Literatura Inglesa**. Ed. **English Literature**, YES. Editora Ltda.

Complementar

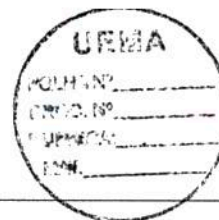
STEVENSON, Jay. **English Literature**, Alpha Ltda.

TIBBLE, Anne. **The Story of English Literature - A Critical Survey**. Printed in Great Britain by Redwood Burn Limited. 1970

EMENTA DA DISCIPLINA LITERATURA NORTE AMERICANA**EMENTA**

Visão panorâmica da cultura norte-americana desde a origem; problemas enfrentados pelos Estados Unidos, sua saga, suas conquistas, seus heróis, filosofia, crença e valores. A literatura norte-americana desde o período colonial até o século XIX, com principais autores

W. Siqueira



e obras.

BIBLIOGRAFIA

Básica

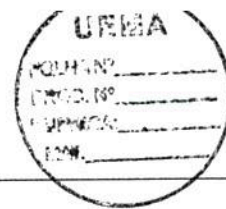
- CAMARGO, Marisis Aranha. **Basic Guide to American Literature**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1986.
- FOHLEN, Claude. **América Anglo-saxônica: de 1815 à atualidade**. Trad. De João Pedro Mendes. São Paulo, 1981.
- HAWTHORNE, Nathaniel. **The scarlet letter**. Trad. A. Pinto de Carvalho. Clássicos de Bolso. São Paulo: Ediouro.
- HIGH, Peter B. **Na outline of American literature**. Longman: New York, 2000

Complementar

- HEMINGWAY, Ernest. **The old man and the sea**. Trad. Fernando e Castro Ferro. RJ. Civilização Brasileira, 1996.
- O livro de ouro da poesia dos Estados Unidos** – Coletânea dos Poemas Norte Americanas. Trad. Oswaldino Marques. Editora Tecnoprint S.A.
- RIEDINGER, Edward Anthony. **A Brief View of American Literature**. São Paulo: Waldyr Lima Editora.
- THOREAU, Henry. **Desobedecendo: a desobediência civil & outros escritos**. Trad. José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- U.S. Highlights of American Literature, Book I, Information Agency Washington, D.C.**, 1970.
- O livro de Ouro da Poesia dos Estados Unidos** – Coletânea dos Poemas Norte Americanas. Trad. Oswaldino Marques. Editora Tecnoprint S.A.
- RIEDINGER, Edward Anthony. **A Brief View of American Literature**. São Paulo: Waldyr Lima Editora.
- THOREAU, Henry. **Desobedecendo: a desobediência civil & outros escritos**. Trad. José Augusto Drummond. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.
- U.S. Highlights of American Literature, Book I, Information Agency Washington, D.C.**, 1970.

EMENTA DA DISCIPLINA LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

W. Berenice

**EMENTA**

A África de Língua Portuguesa e sua literatura africana (angolana, caboverdiana, moçambicana), em sua origem e desenvolvimento, caracteres linguísticos/estilísticos, sociais. Poesia e prosa, em seus principais autores/obras. Aspectos da literatura moçambicana de autoria feminina. Ecos e Reflexos africanos na Literatura Brasileira. Conexões entre a Literatura Brasileira e a Literatura Africana em estudo.

REFERÊNCIAS**Básica**

APA Livia et al. **Poesia africana de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.

CHAVES, R. **Angola e Moçambique - experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.

CHAVES, R., CAVACAS, Fernanda, MACÊDO, Tania (Org.). **Mia Couto: o desejo de contar e de inventar**. Maputo: Nzila, 2010.

CHAVES, R., MACÊDO, Tania Celestino de, SECCO, Carmen Lúcia Tindó (Org.) . **Brasil/África: como se o mar fosse mentira**. 02. ed. São Paulo/ Luanda: UNESP/ Chá de Caxinde, 2006

Complementar

CHAVES, R., VIEIRA, José Luandino, COUTO, Mia (Org.) . **Contos africanos de língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.

CHAVES, Rita de Cássia Natal. **Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

GALANO, Ana Maria et al. (orgs) **Lingua Mar: Criações e Confrontos em Português**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997,

GOMES, Simone Caputo. Cabo Verde - **Literatura em Chão de Cultura**. São Paulo: Atelier, 2005.

EMENTA DA DISCIPLINA METODOLOGIA CIENTÍFICA**EMENTA:**

Metodologia científica. Conhecimento. Ciência. Métodos científicos. Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Relatório científico.

M. S. S. S. S.

**REFERÊNCIAS****Básica:**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1994.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, E. M. , MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 2 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. Ver. Amp. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCONI, M. de A. , LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1990.

Complementar:

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1978.

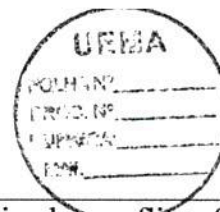
BUNGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento**. Trad. Claudia Regis Junqueira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

CERVO, L. , BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: MC Graw – Hill do Brasil, 1976.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 36 ed. Col. Questões da nossa época nº. 13. São Paulo: Cortez, 1998.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	CH: 60
EMENTA: Fundamentos filosóficos da educação: Educação e axiologia; raízes históricas da filosofia da educação.	
REFERÊNCIAS: FULLAT, Octavi. <i>Filosofia da Educação</i> , Petrópolis: Vozes, 1995. GILES, Thomas Ranson. <i>Filosofia da educação</i> . São Paulo: E.P.U, 1983. Luckesi, Cipriano Carlos. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: Crotez, 1990. KNELLER, George F. <i>Introdução à filosofia da educação</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. SAVIANI, Demerval. <i>Educação: do senso comum à consciência filosófica</i> . São Paulo: Autores associados, 1997. RANHA, Maria Lúcia de Arruda. <i>Filosofia da educação</i> . São Paulo: Moderna, 1989.	

W. Arruda



GADOTTI, Moacir. Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez e Autores associados, 1989.

NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1992.

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CH: 60

EMENTA:

Sociologia da Educação: Tendências teóricas do pensamento Positivista-Funcionalista, Estruturalista, Crítico-Reprodutivista e sua influência na educação brasileira. Socialização, Família e Educação. Desigualdades Sociais, Exclusão Social e sua interferência na desigualdade e exclusão escolar. A escola e os Movimentos Sociais, Estado, Sociedade e Educação: O Público e o privado e a análise sociológica das políticas na educação brasileira. Análise sociológica do Currículo.

REFERÊNCIAS:

Básica

CARVALHO, Alonso Bezerra de, BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **Introdução à sociologia da cultura**, São Paulo: Evercamp, 2005.

DEMO, Pedro. **Sociologia da Educação: sociologia e suas oportunidades**. Brasília: OLIVEIRA, Betty. A; DUARTE, Newton. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCO, Luís Antonio de Carvalho. **A escola de trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

Complementar

GOH, Maria da Glória. **Movimentos sociais e a educação**. São Paulo Cortez, 1994.

MELLO, Guiomar de. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Neidson. **Estado, educação e desenvolvimento econômico**. São Paulo: Cortez, 1995.

LENHARD, Rudolf. **Sociologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1985.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Loyola, 1998.

MSerravallo



_____ **Lei que dispõe sobre o fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.** Lei nº. 9.424/96. MEC, 1996.

Complementar

MARANHÃO. **Sistema de Estado da Educação Plano decenal de Educação para todos.** São Luís: SSEDUC/SIDGE, 1994.

_____ **Diretrizes e Estratégias para política Educacional do Estado do Maranhão.** São Luís: GDM, 2000.

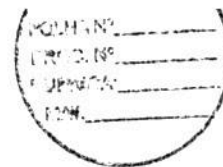
_____ **Proposta de Municipalização de Educação Infantil e Ensino Fundamental para o Estado do Maranhão.** São Luís: SEEDUC, 2005.

PARO, Vitor Henrique (org). **Políticas Públicas e Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

CARNEIRO, Moaci Alves, **LDB Fácil Leitura Critico – compreensiva: Artigo a Artigo.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	CH: 60
EMENTA: Concepção de Educação. Concepção de História e de História da Educação. O contexto sócio-econômico e político da colônia até 1996. As lutas em torno da legislação Brasileira e os movimentos em favor da Educação.	
REFERÊNCIAS: Básica ARANHHA, Maria de Arruda. História da Educação. São Paulo: Moderna 2000. FRANCISCO FILHO, Geraldo. A educação brasileira no contexto histórico. São Paulo: Alínea, 2001. FREITAG, Bárbara. Escola Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes 2000. GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil. São Paulo: Cortez, 2000. Complementar LIBÂNEO, José Carlos et al. Educação escola: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Córtes, 2003. RIBEIRO, M ^a L. S. História da Educação Brasileira: organização do espaço escolar. São	

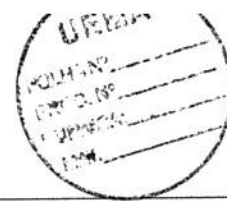
M. S. S. S.



DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	CH: 60
EMENTA: Aspectos gerais do processo ensino aprendizagem. Produtos de Aprendizagem. As relações de força no contexto educacional. Dificuldade de Aprendizagem.	
REFERÊNCIAS: Básica CAMPOS , Dinah Martins de Souza . Psicologia da Aprendizagem . 30ª. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro:Vozes, 2000. BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. 5ª ed. São Paulo, Ática, 2000. COLL, César...(et al). O Construtivismo na sala de aula. 6ª Ed. São Paulo: Ática, 2003. _____. Desenvolvimento Psicológico e Educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1996. V.2. JOSÉ, Elisabete da Assunção; Coelho, Maria Teresa.12. ed. Problemas de aprendizagem . São Paulo: Ática,2001 BOCK, Ana Mercês... (et al). Psicologias: uma Introdução ao Estudo da Psicologia. 13ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2001. NOVAIS,Maria Helena. Psicologia da educação e prática profissional . Petrópolis, Rj: Vozes, 1992. TELES , Antonio Xavier. Psicologia moderna . 35. ed. São Paulo:Ática, 2001	

DISCIPLINA: DIDÁTICA	CH: 60
EMENTA: Contextualização da Didática. Campo de ação da Didática. Componentes da ação pedagógica. Tendências pedagógicas da prática escolar. Planejamento educacional. Execução do planejamento. Recursos de ensino-aprendizagem. Conhecimentos e análise da prática pedagógica do Ensino Fundamental e Médio.	

MServici



Paulo: Cortez, 1999.

RODRIGUES, Regina Nina. **Maranhão: do europeísmo ao nacionalismo político educação**. São Luís: Sioge 1993.

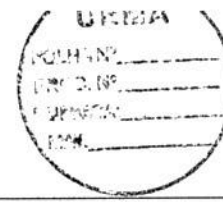
ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. São Paulo: Moraes 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. São Paulo: Autores Associados, 2000.

TOBIAS, José Antonio. **História da Educação Brasileira**. São Paulo: Ibraga, 1986.

DISCIPLINA: CULTURA E REALIDADE BRASILEIRA	CH: 60
EMENTA: Análise de manifestações culturais no Brasil ao longo do século XX, considerando a polissemia das práticas culturais que consolidaram o múltiplo universo cultural brasileiro nesse período. A disciplina elegerá expressões históricas de construções culturais que circularam e/ou circulam no cenário brasileiro, tomando como critério de seleção sua contribuição para a construção da brasilidade e das múltiplas características constitutivas da identidade do povo brasileiro.	
REFERÊNCIAS: Básica RIBEIRO, Darcy. Teoria do Brasil . 4ª ed. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1978, Cap I e II até p. 79 (Revoluções Tecnológicas e Configurações histórico-culturais). HALL, Stuart. Identidades Culturais na Pós-Modernidade . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1997, p. 51-97. BOSI, Ecléa. " Cultura de massa, cultura popular, cultura operária ". In: Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias. 2ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, p. 53-83. SARTI, Ingrid. " Comunicação e dependência cultural: um equívoco ". In: WERTHEIN, Jorge (org). Meios de comunicação: realidade e mito. São Paulo: Editora Nacional, 1979, p.230-251. Complementar	

n. Serravallo



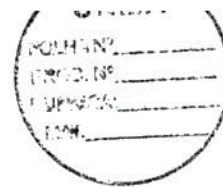
BITTENCOURT, José N. **Espelho da nossa história: imaginário, pintura histórica e reprodução no século XIX brasileiro**. In: Revista Tempo Brasileiro 87, out-dez 86. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1986, p. 58-78.

MEDEIROS, Bianca Freire. **"You don't have to know the language: Hollywood inventa o Rio de Janeiro"**, Cadernos de Antropologia e Imagem, n. 1, Rio de Janeiro, UERJ, 1995,p.117.

PAES, Paulo. **Arcádia revisitada**. In Gregos & Baianos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985, p. 242-253.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	CH: 60
EMENTA:	
Educação Inclusiva no contexto de sociedade e da escola pública brasileira. Característica da clientela especial. Implicações para a educação. Organização das diversas formas de atendimento educacional.	
REFERÊNCIAS:	
Básica	
ARANHA, Maria Salete F. A inclusão da criança com deficiência . Criança Especial. São Paulo: Roca, 1995.	
CARVALHO, Rosta Edler. A nova LDB e a Educação Especial . Rio de Janeiro, WA, 1998.	
FONSECA, Vitor da. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.	
GAUDERER, Christian. Autismo e outros atrasos do Desenvolvimento – Guia prático para pais e profissionais. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora REVINTER, 1997.	
Complementar	
GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática . Porto Alegre: ARTMED, 2000.	
JIMENEZ, Rafael Bautista (Coord.) Necessidades Educativas Especiais . Trad. Ana Escoval, Dinalivro, 1997.	
CADERNOS DA TV ESCOLA – EDUCAÇÃO ESPECIAL. Deficiência Mental . Brasília, MEC/SEESP, nº 1, 1998.	
NASCIMENTO, Lilian Cardozo do. Portadores de Altas Habilidades . Jornal da Pestalozzi, V. 4, nº 48.	

W. B. Serrão

**REFERÊNCIAS:****Básica:**

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
_____. **Rumo a uma nova didática**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MASETO, Marcos. **Didática. A sala de aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1990.

MAXIMILIANO, Menegolla e SANT'ANA. **Por que planejar? Como Planejar ?** Currículo-Área-Aula. 3. ed. Petrópolis.
_____. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETO, Marcos. **Didática. A sala de aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

CANDAU, Vera Maria. (org). **A didática em questão**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

DISCIPLINA: POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Evolução da Educação no Brasil, políticas e planos. A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes a Base da Educação Nacional nº 9.394/96. A Educação Básica na atual LDB. A Política de Formação dos profissionais da Educação. A educação no Estado do Maranhão: uma análise.

REFERÊNCIAS:**Básica**

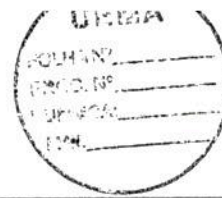
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 15. e.d. São Paulo: Moderna. 2002.

BANDÃO, Carlos da Fonseca. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: Avercamp. 2004.

BRASIL. **Plano Decenal de Educação para todos**. Brasília: MEC, 1994.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

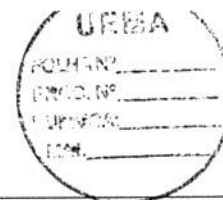
W. B. Arruda



DISCIPLINA: LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA	CH: 60
EMENTA: Representações dos índios na literatura e na imprensa. Os nativos na carta de Caminha e nas crônicas de viagem. O antropofagismo. Os índios na poesia e no teatro de José de Anchieta. Romantismo: a concepção romântica e nacionalista dos índios. Os índios no modernismo. A representação dos índios na imprensa moderna: ideologia e valores.	
REFERÊNCIAS: Básica: BOSI, Alfredo. Imagens do Romantismo no Brasil. In: GUINSBURG, J. Org. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. P. 239-256. CÂNDIDO, Antônio. O nacionalismo literário. In: Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). 2º volume (1750-1836). 4. Ed. São Paulo: Martins, 1971. P. 9-22. 1942. FERREIRA, Maria Celeste. O indianismo na literatura romântica brasileira. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949. FRANCO, Afonso Arinos de Mello. O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937. GONÇALVES, Maria da Conceição Osório Dias. O índio do Brasil na literatura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII. Coimbra: Coimbra Editora, 1961. SODRÉ, Nelson Werneck. As razões do indianismo / O indianismo e a sociedade brasileira. In: História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. P. 235-271. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.	

DISCIPLINA: PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	CH: 135
EMENTA: Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para Ensino Fundamental e Médio. Os novos paradigmas para o ensino de Língua Portuguesa. Apresentação da área de Língua Portuguesa. Conceitos e procedimentos subjacentes às práticas de linguagem. Práticas de leitura de textos escritos. O ato de ler. Estratégias de leitura. As habilitações de leitura de textos em língua materna. Elaboração e ampliação de Projetos de Leitura. Prática de	

Handwritten signature: wBerru



produção de textos orais e escritas. As práticas de escritas. Condições de produção do texto escrito. Elaboração e ampliação de projetos de Escrita.

REFERÊNCIAS:

Básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada** – Ensino de línguas e Comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLíngua, 2005.

_____. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores. 4. ed, 2007.

_____. **Análise de Abordagem como Procedimento Fundador de Auto-Conhecimento e Mudança Para O Professo de Língua Estrangeira**. In: ALMEIDA FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. **Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas**. Goiânia: UFG, 1997.

FILHO (Org). **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. 2. ed., Campinas, SP: Pontes, 2005. (p.11-27).

FREITAS, Maria Adelaide de et al. **Educação e Ensino de Língua Estrangeira hoje: Implicações Para a Formação de Seus Respetivos Profissionais e Aprendizizes**. In: Prática de Ensino de Língua Estrangeira: Experiências e Reflexões. Abraão (Org). Campinas, SP: Pontes Editores, ArteLíngua, 2004.

Complementar

KRASHEN, S.D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford University Press, 1982.

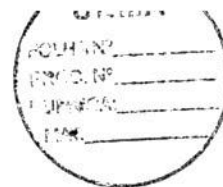
LEFFA, Vilson J. **Metodologia do Ensino de Línguas**. In: BOHN, H.I; VANDRESON, P. **Tópicos em Linguística Aplicada: O Ensino de Línguas Estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

MAIA. A.M.B. de. **Análise Comparativa/Contrastiva das Abordagens Gramatical e Comunicativa**. In: Desempenho. Revista dos mestrados em Linguística Aplicada da UnB. Nov. 2002, nº 01.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE PROJETO
PEDAGÓGICO

CH: 135

W. B. Vieira

**EMENTA:**

Diretrizes e referenciais curriculares para a educação básica. Os PCN's e o Projeto Educativo da escola. Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular. Processos para desenvolver a interdisciplinaridade nas classes escolares. A interdisciplinaridade no planejamento. A Pedagogia de Projetos de ensino: concepção, fundamentação, objetivos e caracterização. A formação de professores e de alunos investigadores. Passos para a construção de projetos. A prática de elaboração e aplicação de projetos pedagógicos.

REFERÊNCIAS:**Básica**

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Básica.** Brasília, 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental (5ª a 8ª séries).** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEM, 2000.

BORDONI, Thereza Cristina. **Pedagogia de projetos: passo a passo. AMAE educando.** Belo Horizonte. Fundação AMAE para Educação e Cultura, 2000, n. 292, jun. p. 18-20.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5 ed., Porto Alegre-RS: Artmed, 1998.

Complementar

GANDIN, Adriana Beatriz. **Metodologia de projetos na sala de aula: relato de uma experiência.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente.** Presença Pedagógica. Belo Horizonte: Dimensão, 1996. v. 2, n. 8, mar/abr. p.24-33.

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Interdisciplinaridade: um novo paradigma curricular.** In: GOULART, Íris Barbosa (Org.). **A educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar.** 1ed., Petrópolis-RJ: Vozes, 1995, p.93-104.

RAIÇA, Darcy (Org.). **A prática de ensino: ações e reflexões.** São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2000.

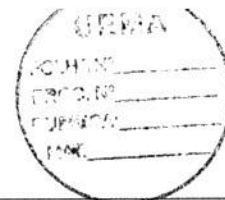
nberruc



DISCIPLINA: PRÁTICA ANÁLISE LINGUÍSTICA E TEXTOS LITERÁRIOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	CH: 135
EMENTA: Desenvolvimento de habilidades cognitivas a partir da integração dos conteúdos das disciplinas que compõem o presente semestre e o anterior. Para isso, enfatiza o próprio desenvolvimento da leitura, análise e interpretação de múltiplas linguagens através de textos diversos.	
REFERÊNCIAS: Básica: ANTONIO CÂNDIDO. Formação da literatura brasileira. V.I e II. Belo Horizonte, Itatiaia, 1996. FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco. Para entender o texto. São Paulo, Ática, 1996. LYONS, John. Linguagem e Lingüística. Rio de Janeiro, Guanabara: Koogan, 1987. PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo, Ática, 1998. Complementar: CAVALCANTI, Marilda C. Interação leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática. Campinas: UNICAMP, 1989. GENOUVRIER, E. & PEYTARD, J. Lingüística e ensino de português. Trad. de Rodolfo Ilari, Coimbra: Almedina, 1985. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. _____. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 1992. VOGT, Carlos. Linguagem, pragmática e ideologia. São Paulo: Hucitec, 1989.	

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO FUNDAMENTAL)	CH: 225
EMENTA: Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.	
REFERÊNCIAS: Básica BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. A avaliação formativa: em busca do	

MB 2001



desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. FONSECA, Marília (orgs). **As dimensões do projeto político pedagógico.** Campinas: Papirus, 2001.

CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) **Pedagogia de projetos: cadernos amae.** Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.

CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média.** Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.

ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). **Técnicas e jogos para aprendizagem de língua estrangeira na sala de aula.** Pelotas: Educat, 1999.

FURTADO, Maria Sílvia Antunes. **Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado.** São Luís, 2003.

Complementar

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 21 ed. São Paulo:Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar.** 12 ed. São Paulo:Cortez, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: do ensino fundamental ao ensino médio.** 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua portuguesa. Ensino fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:introdução.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN:temas transversais.

RIOS, Maria de Fátima Serra. **Portfólio: um instrumento de avaliação progressiva.** São Luís: UEMA, 2000. 3P.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA ESPANHOLA (ENSINO FUNDAMENTAL)	CH: 225
--	----------------

W. B. ...

**EMENTA:**

Conceito, objetivos e recomendações do estágio supervisionado. Simulação de aulas. Habilidades técnicas. Exercício do Estágio Supervisionado. Acompanhamento e avaliação do Estágio Supervisionado.

REFERÊNCIAS:**Básica**

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **A avaliação formativa:** em busca do desenvolvimento do aluno, do professor e da escola. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro.

FONSECA, Marília (orgs). As dimensões do projeto político pedagógico. Campinas: Papirus, 2001.

CASASANTA, Leda Botelho Martins. (apres) **Pedagogia de projetos:** cadernos amae. Belo Horizonte: Fundação Amae para Educação e Cultura. Outubro, 2000. 60p. Edição especial.

CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média. Pioneira: copyright 2001 de Pioneira Thompson Learning Ltda.

ELICHIRIGOITY, Maria Teresinha Py (org.). **Técnicas e jogos para aprendizagem de** FURTADO, Maria Sílvia Antunes. **Resumos e transparências sobre o estágio supervisionado.** São Luís, 2003.

Complementar

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2.000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 21 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano. C. **A avaliação da aprendizagem escolar.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa:** do ensino fundamental ao ensino médio. 2 ed. Campinas: Papirus, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua estrangeira. Ensino fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: língua portuguesa. Ensino fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: introdução.

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN: temas transversais.

RIOS, Maria de Fátima Serra. **Portfólio:** um instrumento de avaliação progressiva. São Luís: UEMA, 2000. 3P.

W. B. Serrão



DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA (ENSINO MÉDIO)	CH: 180
EMENTA: Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.	
REFERÊNCIAS: Básica: PESSOA, Ana Maria Prática de ensino . Editora Pioneira, SP 1994. BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de ensino . Vozes, Petrópolis, 1998. 1998. DELORS, Jacques (organizador). Educação: um tesouro a descobrir . S.Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001. CANDAU, Vera Maria (org.,) Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e aprender . Rio de janeiro: DP & A, 2001. 2. ed. _____ Ensinar e aprender: sujeito, sabores e pesquisa . ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed. Complementar: CARNEIRO, Moacir Alves. Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio . Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002. DEL RIO, Maria José. Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo . Porto Alegre, Artes Médicas. 1996. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.	

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA INGLESA (ENSINO MÉDIO)	CH: 180
EMENTA: Estágio supervisionado: normas de operacionalização de estágio. Planejamento: formulação de objetivos. Técnicas de incentivação. Seleção e organização de conteúdo.	

mBerruto

**REFERÊNCIAS:****Básica:**

PESSOA, Ana Maria **Prática de ensino**. Editora Pioneira, SP 1994.

BORDEVANE, Juan Diaz & PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino**. Vozes, Petrópolis, 1998. 1998.

DELORS, Jacques (organizador). **Educação: um tesouro a descobrir**. S.Paulo, Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.) **Cultural linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. 2. ed.

Ensinar e aprender: sujeito, sabores e pesquisa. ENDIPE, Rio de Janeiro: DP & A, 2002. 2. ed.

Complementar

CARNEIRO, Moacir Alves. **Os projetos juvenis na escola de Ensino Médio**. Brasília, DF: Interdisciplinar, 2001. Vozes, Petrópolis, 2002.

DEL RIO, Maria José. **Psicopedagogia da língua oral: um enfoque comunicativo**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

DISCIPLINA: HISTÓRIA E CULTURA INDIGENA	CH: 60
--	---------------

EMENTA:

Representações dos índios na literatura e na imprensa. Os nativos na carta de Caminha e nas crônicas de viagem. O antropofagismo. Os índios na poesia e no teatro de José de Anchieta. Romantismo: a concepção romântica e nacionalista dos índios. Os índios no modernismo. A representação dos índios na imprensa moderna: ideologia e valores.

REFERÊNCIAS:**Básica:**

BOSI, Alfredo. Imagens do Romantismo no Brasil. In: GUINSBURG, J. Org. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. P. 239-256.

CÂNDIDO, Antônio. O nacionalismo literário. In: Formação da literatura brasileira (Momentos decisivos). 2º volume (1750-1836). 4. Ed. São Paulo: Martins, 1971. P. 9-22. 1942.

FERREIRA, Maria Celeste. O indianismo na literatura romântica brasileira. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1949.

M. Ferreira



FRANCO, Afonso Arinos de Mello. O índio brasileiro e a Revolução Francesa: as origens brasileiras da teoria da bondade natural. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

GONÇALVES, Maria da Conceição Osório Dias. O índio do Brasil na literatura portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII. Coimbra: Coimbra Editora, 1961.

SODRÉ, Nelson Werneck. As razões do indianismo / O indianismo e a sociedade brasileira. In: História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. P. 235-271.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

7.2 Equivalência Curricular

A implantação deste novo currículo prevê uma fase de transição com duração de cerca de quatro (04) anos, podendo ainda ser estendido este período, caso haja necessidade. Quase todas as disciplinas do currículo antigo serão equivalentes em carga horária a outras disciplinas do currículo novo; estas receberão, entretanto, nova denominação e novo enfoque didático, visto que estarão comprometidas com a prática pedagógica ao longo do curso.

Como o curso de Letras tem três subáreas, será feita a equivalência de carga horária e conteúdos correlatos entre o antigo currículo e o currículo em implantação, com vistas ao máximo reaproveitamento de disciplinas e cargas horárias já realizadas e que ainda serão cursadas. Como a maioria das disciplinas manteve a carga horária de sessenta (60) horas, não haverá defasagem de carga horária, e serão analisados, para efeito de equivalência, não apenas a ementa, mas também o Programa e os objetivos da disciplina. Isto ocorrerá, como já se disse, em vista do fato de o novo currículo do Curso de Letras ter um novo enfoque, visando em todas as disciplinas a formação do professor e a maneira de ministrar a disciplina, e não mais apenas a transmissão de conteúdos.

específicos. O Colegiado deliberou que, desde que o conteúdo programático das novas disciplinas contemple o conteúdo programático das disciplinas antigas, a equivalência será aceita.

Será utilizada a mesma dinâmica para o grupo de disciplinas referentes às disciplinas pedagógicas externas (Sociologia da Educação, Filosofia da Educação, Didática, Psicologia da Aprendizagem e Política Educacional). (Instrução Normativa e Tabela de Equivalência ANEXO 16)

MBerruto



8 ATIVIDADES CURRICULARES

8.1 Pesquisa no Ensino

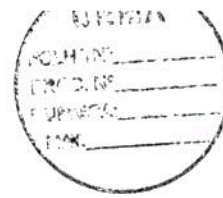
A Iniciação Científica é um instrumento de informação, cuja finalidade é introduzir os alunos de Graduação na pesquisa Científica. Através dela o aluno entra em contato direto com a atividade de produção científica, a qual irá fomentar neste aluno a formação de uma nova mentalidade. A iniciação científica é uma prática mais intensiva da busca e construção do conhecimento. A IC é, antes de mais nada, um tempo de formação das habilidades básicas indispensáveis ao pesquisador: capacidade de manuseio da informação científica acumulada nas bibliotecas e nos bancos de dados; boa redação e apresentação de textos científicos em português e línguas estrangeiras; aptidão para transformar vagas intenções ou intuições em problemas a serem estudados; habilidade para seleção adequada da informação; capacidade de estabelecimento de hipóteses; aperfeiçoamento do espírito crítico, seja para criticar, seja para aceitar críticas; busca e consolidação de conhecimentos necessários à complementação da formação. O aluno aprende aí a preparar um projeto de pesquisa, um relatório, etc. A IC assegura ao estudante um processo de amadurecimento e de diferenciação individual, de tal modo que ele seja capaz de, inclusive, buscar as fontes do conhecimento que não domina.

O Departamento e o Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão através da Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação vem realizando, anualmente em parceria com órgãos como CNPq, a promoção de programas de bolsas de iniciação científica, contribuindo para a sistematização e institucionalização da pesquisa. É bem verdade que esta prática ainda é um pouco tímida, principalmente quando se trata dos Campus do interior, onde até pouco tempo não contava com um número suficiente de professores Mestres e Doutores para orientar os alunos pretendentes a iniciação científica.

O Departamento de Letras do Centro de Ensino Superior de Bacabal foi contemplado em 2000 com a aprovação do projeto de iniciação Científica da aluna Hildejane Sousa Santos, orientada pela professora Mestre Vilma Maria Reis Cavalcante, sob a temática “Um estudo sobre os aspectos fonéticos das toadas de bumba- meu- boi de Pindaré Mirim”. Houve também a aprovação do projeto da aluna Penélope Araújo de carvalho, sob a temática “A lírica de Camões”. Sendo que não foi dado continuidade na pesquisa por falta de professor orientador.

Nesse sentido, a UEMA implementou uma ação efetiva que proporcionou ao professor a capacitação em nível de Mestrado e Doutorado, realizando um MINTER em Literatura e

W. B. ...



Crítica Literária, uma parceria entre a USP – SP e a UEMA - MA e dois DINTERES: um em Ciência da Literatura e outro em Linguística em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, é importante refletir pois, somente assim, a Instituição está desenvolvendo seu papel de incentivadora na construção de novas descobertas em busca do saber, podendo assim desenvolver ações que possibilitem ao professor a aquisição de um perfil que o enquadre dentro das exigências estabelecidas para o professor-pesquisador.

Para que se realize a relação indissolúvel entre ensino e pesquisa, o Curso propõe a criação de condições satisfatórias para o exercício eficaz e permanente da pesquisa, como forma de instrumentalizar o ensino, garantindo a professores e alunos a liberdade de reflexão e de ação. Isto se concretizou com a criação de um núcleo de pesquisa. A linha de pesquisa adotada é a que acena para as possibilidades de melhoria dos padrões de vida nesta Região, considerando os aspectos éticos e de convívio social.

Em 2011 o Professor Doutor Valderi Ximenes de Meneses orientou o Projeto de Iniciação Científica da aluna Érica Pontes Moreira, sob a temática “Análise poética das obras de Nauro Machado numa perspectiva fenomenológica

Em 2011 e 2012 o Professor Doutor Waltersar José de Mesquita Carneiro criou um Grupo de Pesquisa: Grupo de Estudos da Linguagem nas Comunidades Quilombolas, com o propósito de ocupar um espaço aberto pelas discussões multiculturais que apresentam a diversidade e a noção de diferença como bandeiras maior. Além do professor Waltersar, faziam parte do grupo, a Professora Ádemas Galvão de Lima Nogueira e as alunas Bárbara Vilani da Silva França e Jéssica Mayara Vieira de Sousa, todos do Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB, além dos Professores Frank Oliveira da Silva e KelcileneVirgínia Silva de Mesquita, pertencentes a outra Instituição.

Esse Grupo de Estudos retoma o seu trabalho em 2015, com algumas mudanças: Passa a se chamar “Grupo de Estudos da Linguagem Construindo Argumentos (GELCA), o objetivo do grupo é construir conhecimento sobre as práticas discursivas de cunho argumentativas dialógicas. A sua composição também sofreu algumas alterações, tanto em relação aos professores quanto aos alunos.

Dentro dessa nossa visão, pretendemos em 2015, oportunizar novos pesquisadores na atividade de Iniciação Científica, com o fim de prepara-los melhor para a Pós-graduação, e concomitantemente para a docência, já que a pesquisa se torna um instrumento indispensável à prática docente.

MBernini



8.2 Extensão no Ensino

Assim como a iniciação Científica, a Extensão se faz num instrumento necessário aos alunos de Graduação, contribuindo para a criatividade do estudante, enquanto elemento propiciador de atividades extra sala.

É fundamental que se tenha uma proposta Institucional voltada para a Extensão, onde se traçara metas e caminhos para uma nova postura do professor, não se limitando a conteúdos repetitivos em sala de aula. Entendemos que os alunos devem abrir espaço e descobrir mecanismo que os levem a adquirir conhecimentos além fronteiras, e não meramente, estarem à espera em sala.

Somos sabedores da realidade dentro da nossa instituição, em que os projetos de Extensão acontecem, ainda, lentamente, pois, em muitas das vezes, o professor da instituição não encontra tempo suficiente para desenvolver tal atividade em conjunto com seus alunos, já que tem que se desdobrar ao máximo, percorrendo outras instituições ou ate mesmo subempregos, já que a nossa politica educacional de ensino Superior esta falida pelo atual sistema de governo.

No entanto, tais dificuldades não devem intimidar aquele que realmente visam a um ensino Superior de qualidade, compromissado com a melhoria da educação no pais, já que as Instituições de Educação Superior não podem sobreviver sem alavancar as funções “Ensino-Pesquisa e Extensão”.

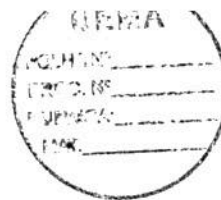
O Curso de Letras desenvolve atividades de cunho cultural, artístico, científico e profissionalizante, de acordo com o que propõe a LDB, levando à comunidade local opções de aperfeiçoamento técnico-científico, de entretenimento e desenvolvimento cultural.

Dentre as atividades de Pós-Graduação relativas ao Curso, foi ofertada um Curso de Especialização em Língua Portuguesa.

O Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Bacabal, na medida do possível e dentro de suas limitações, vem desenvolvendo atividades de Extensão, objetivando mudar a trajetória do Curso, envolvendo os alunos em atividades que elevem suas posturas de estudantes universitários de valor técnico qualificando, não se tornando, simplesmente, “num mero carregador de livros”.

Em 1996 se desenvolveu o curso de extensão “A importância da Língua Inglesa, no Município de Pedreiras – MA, em parceria com o Departamento de Letras do CESB e a SEEDUC, e carga horária de 40 horas, foi ministrado pela Profª Maria de Fátima Santos Ferreira.

Maria de Fátima Santos Ferreira



Nos anos de 1997 e 1998 esse curso mudou de nome, passou a se chamar “Curso de Aperfeiçoamento de Língua Inglesa” e se expandiu para os municípios de Igarapé Grande, Poção de Pedras, Lago da Pedra, Lago do Junco, Lago dos Rodrigues, Bernardo do Mearim e Esperantinópolis, continuamos a parceria com a SEEDUC, a carga horária foi de 180 horas e a professora ministrante foi também a Prof^ª Maria de Fátima Santos Ferreira.

Em 1999 o curso mudou de Município mais uma vez, foi ministrado em São Mateus, com a mesma parceria, carga horária de 140 horas e a Prof^ª Maria de Fátima Santos Ferreira foi a ministrante

Em 2005 se desenvolveu dois projetos de extensão: “Encontros Linguísticos e Literários” que envolveu alunos do CESB e da comunidade secundária bacabalense, tendo por coordenadora a professora Mestre Vilma Maria Reis Cavalcante. E o “projeto de Acompanhamento Educacional a professores de 1: a 4: series do Ensino Fundamental”, que envolveu todas as escolas da rede Estadual de 1: a 4 serie. Este projeto foi elaborado em parceria com a Gerencia Regional de Bacabal, através da Diretoria Regional de Educação e o Departamento de Letras do Centro de Estudos Superiores de Bacabal. O projeto envolveu 20 alunos monitores dos Cursos de Letras e Pedagogia que atuaram no desenvolvimento das atividades que visaram a melhoria do desempenho dos professores regentes do Ensino Fundamental Estadual. Teve a coordenação do professor Mestre Valderi Ximenes de Meneses, que foi auxiliado pela professora Mestre em educação, Maria Luisa Santos Gama. Estes projetos tiveram continuidade no ano de 2006.

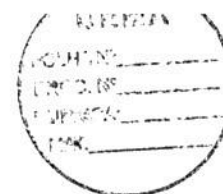
Em 2007 se desenvolveu o projeto “Abre as Portas para a Leitura”, com o objetivo de contribuir com a comunidade escolar do Ensino Fundamental, no que diz respeito a formação de um novo comportamento leitor, ao mesmo tempo que visava também, propiciar aos graduandos de Letras o prazer da docência, dando-lhes condições de desenvolvimento e elaboração de atividades de leitura. Esse projeto foi coordenado pela Professora Especialista Linda Maria de Jesus e foi desenvolvido também no ano de 2008.

Em 2010 foi desenvolvido o projeto “Contadores de Estórias de Literatura Infantil”, com o propósito de propiciar uma leitura dinâmica e lúdica aos alunos das séries iniciais da educação infantil da rede pública municipal de Bacabal, esse projeto não recebeu bolsa da PROEXAE mas mesmo assim foi desenvolvido com alunos voluntários.

Em 2011 mais três projetos foram desenvolvidos são eles:

- 1- Título do Projeto: Construindo na diversidade: As práticas de letramento sob a ótica do multiculturalismo, cujo objetivo foi trabalhar a prática de letramento na 4ª Série (5º ano) do Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Bacabal, tendo por base

W. Ferreira



o construto teórico do multiculturalismo. O Coordenador foi o Prof^o Dr^o Waltersar José Mesquita Carneiro e esse projeto foi premiado na Jornada de Extensão Universitária - JOEX.

- 2- Título do Projeto: Abre as Porta para a Leitura, cujo objetivo foi Contribuir com a comunidade escolar do Ensino Fundamental na formação de um novo comportamento leitor.

Os Coordenadores foram: Prof^a Linda Maria de Jesus e Prof^o Antonio Valbert Alves Silva. Esse projeto já tinha sido desenvolvido em 2007 e 2008 e retornou em 2011, 2012, 2013 e 2014.

- 3- Título do Projeto: Oficina de Textos: Letras para a vida, que teve como objetivo, valorizar e desenvolver as competências didáticas – empreendedoras dos jovens das comunidades periféricas de Bacabal-MA. A Coordenadora foi a Prof^a Linda Maria de Jesus. Esse projeto continuou em 2012.

Em 2013 foi desenvolvido também o projeto: Leitura e língua: dialéticas para a vida e para o mundo cujo objetivo foi ampliar a visão em relação à importância da aquisição do aprendizado de uma língua estrangeira, em particular a Língua Espanhola. A Coordenadora foi a Prof^a Ádemas Galvão de Lima Nogueira. Esse projeto também foi premiado na Jornada de Extensão Universitária - JOEX.

Em 2014 mais dois projetos tiveram início e estão ainda em execução em 2015, são eles:

- 1- Título do projeto: Além das Letras com o objetivo de desenvolver a leitura, sua capacidade de interpretação e compreensão dos educandos do ensino de jovens e adultos(EJA). O Coordenador é o Prof^o Antonio Valbert Alves Silva.
- 2- Título do projeto: Inglês para PAES com o objetivo de elaborar propostas alternativas para o ensino de inglês que oportunizem uma melhor preparação para o Paes 2014/2015

A Coordenadora é a Prof^a Maria de Fátima Santos Ferreira.

9 CORPO DOCENTE

O corpo docente da Universidade Estadual do Maranhão está regulamentado pela Lei Estadual 5.931, de 22 de abril 1994, publicada no Diário Oficial do Estado de 28 de abril de 1994. A carreira de Docência de Ensino Superior é organizada em quatro classes, que compreendem quatro referências:

MB Carneiro



- 1) Professor Auxiliar I, II, III IV,
- 2) Professor Assistente I, II, III, IV
- 3) Professor Adjunto I, II, III, IV
- 4) Professo Titular I, II, III, IV

O corpo docente do Curso de Licenciatura Plena em Letras constitui-se de:

03 doutores

05 mestres

04 especialistas

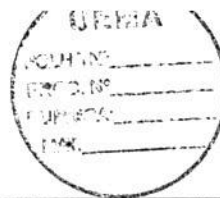
OS PROFESSORES

9.1 Nominata do Corpo Docente

9.1.1 Área de Letras

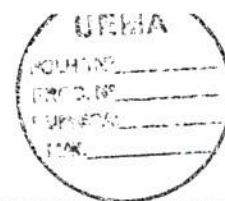
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO CESP							
NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA
	20 H	40 H	TIDE		CONTRATO	EFETIVO	
Ádemas Galvão de Lima Nogueira	X			MESTRE		X	-Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
Angelina Araújo Carvalho	X			ESPECIALIST A	X		Literatura Infantojuvenil
Antonio Valbert Alves Silva		X		MESTRE		X	Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa –

ms



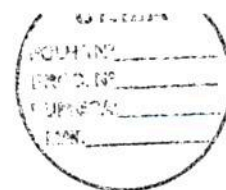
							Ensino Fundamental -Estágio Curricular Supervisionado – Ensino Médio em Língua Portuguesa -Práticas de Projetos Pedagógico
Douglas Batista Pereira Ribeiro		X		ESPECIALIST A (DOUTORAN DO)		X	-Morfossintaxe da Língua Latina -Filologia Românica -Leitura e Produção Textual
Edelves Barros Nogueira		X		MESTRE		X	-Literatura Brasileira das Origens ao Arcadismo -Literatura Brasileira do Romantismo ao Realismo -Literatura Brasileira do Simbolismo ao Modernismo -Literatura Brasileira – Tendências Contemporâneas
Linda Maria de Jesus Bertolino		X		ESPECIALIST A (MESTRAND A)		X	-Literatura Portuguesa (das Origens ao Arcadismo -Literatura Portuguesa d Romantismo ao Realismo -História da Literatura -Semântica da Língua Portuguesa

mB...



							-Literaturas Africanas de Língua Portuguesa
Maria de Fátima Santos Ferreira			X	MESTRE (DOUTORANDA)		X	-Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC -Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
Silvia Maria de Sousa Ferreira		X		MESTRE (DOUTORANDA)		X	-Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa -Sintaxe da Língua Portuguesa -Lusofonia -Prática de Textos Linguísticos e Literários e Língua Portuguesa
Valderi Ximenes de Meneses		X		DOUTOR		X	-Teoria Literária: Introdução aos estudos literários e o gênero lírico e o épico -Teoria Literária: Correntes da Crítica Literária e o gênero dramático -Literatura Portuguesa do Simbolismo às Tendências Contemporâneas -Literatura Maranhense
Victor Emanuel das Chagas Sousa	X			ESPECIALISTA	X		-Língua Estrangeira Instrumental
Vilma Maria Reis Cavalcante			X	DOUTORA		X	-Sociolinguística -Linguística Aplicada

W. Barros



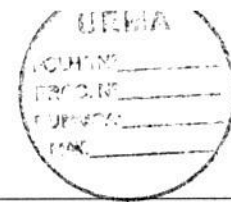
							-Análise do Discurso -Produções Acadêmico-Científicas
Waltersar José de Mesquita Carneiro		X		DOUTOR		X	-Fundamentos da Linguística -Morfossintaxe da Língua Portuguesa -Teoria da Comunicação

9.1.2 Área de Educação

CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO CESP

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA
	20 H	40 H	TIDE		CONTRATO	EFETIVO	
Francimeire Sousa Martins			X	ESPECIALIST A (DOUTORANDA)		X	-Psicologia da Aprendizagem -Didática
José de Ribamar Ferreira		X		ESPECIALIST A (MESTRADO)		X	-Sociologia da Educação -Filosofia da Educação
Meirelene Pereira Fróes Lima			X	ESPECIALIST A (DOUTORANDA)		X	-Política Educacional Brasileira
Paulo César Santos		X		ESPECIALIST A		X	-Prática de Multimeios em Sala de Aula

MBerruti



Vilmar Martins da Silva	X			MESTRE	X		-História da Educação Brasileira -Educação Especial e Inclusiva -Metodologia Científica
-------------------------	---	--	--	--------	---	--	---

10 CORPO TÉCNICO

O corpo técnico do Curso de Letras da UEMA está constituído de:

- Uma diretora
- Uma secretária

NOME	FUNÇÃO
Maria de Fátima Santos Ferreira	Diretora do Curso de Letras
Maria Eliete Sales Sintra	Secretária do Curso de Letras

O Curso de Letras do Centro de Estudos Superior de Bacabal funciona atualmente no turno vespertino.

11 CORPO DISCENTE

As Normas Gerais do Ensino de Graduação, que regem este Curso aprovadas pela Resolução 1045/2012 – CEPE/UEMA, em 19 de dezembro de 2012, correspondem a orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação, com vistas à qualidade da UEMA para a formação de cidadãos capacitados para o exercício profissional

O Corpo discente do CESB – UEMA do Curso de Letras regular é de 134 alunos. São na sua maior, jovens em busca de uma profissionalização.

É patente o crescimento intelectual e cultural dos nossos alunos, haja visto o número de aprovação dos mesmo nos Concursos Públicos e também o número elevado de Secretários de Educação, Administração, de Cultura, vereadores, Diretores nas Instituições. Isso demonstra o bom trabalho feito por esta Instituição de Ensino Superior Junto ao seu corpo discente.

Como forma de agilizar a visualização e análise destas normas, veja (Anexo 06).

WB



12 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

Corpo Discente			
Curso: Letras Licenciatura em Língua Portuguesa Língua Espanhola e Respectivas Literaturas			
ANO	DEMANDA	OFERTA VERIFICADA	PROCESSO SELETIVO
2013	<u>0</u>	<u>0</u>	=
2014	<u>0</u>	<u>0</u>	=

12.1 Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Res. Nº 276/2001. CEPE-UEMA e CNE/CP2/2002(AACC)

Sabemos que segundo a nova LDB a visão moderna de Universidade planta – se na união indissociável entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Não há mais espaço para Universidades arcaicas em que se concebe a visão apenas para o ensino, pois dentre e como parte deste está a Pesquisa e conseqüentemente a Extensão.

O fomento à pesquisa deve ser um instrumento de caráter obrigatório aos graduados que estão prestes a servir seu conhecimento no mercado de trabalho; sendo portanto os programas de Iniciação Científica proporcionadores do desenvolvimento da curiosidade, a ponto de incorpora novas formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, vindo a atender às expectativas da opinião pública e os preceitos da ética em tempos de globalização.

A Universidade deve apresentar-se inserida comunitariamente à sociedade, promovendo a interação social, a partir do momento que viabiliza projetos de Extensão aptos a desenvolverem o intelecto do cidadão. Dentro dessa perspectiva, a Extensão i deve servir à comunidade como uma base sólida.

Para realizar a articulação das funções ensino, pesquisa e extensão é necessário que o projeto pedagógico possibilite o envolvimento de ações que garantam a execução de potencialidades formadas da criação de mecanismos que rompam a cultura dissociativa existente no meio universitário.

Para o enriquecimento do processo formativo do professor, algumas atividades de caráter científico, cultural e acadêmico devem ser trabalhadas no Curso de Letras, tais como: Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias

MBerruê



de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa são modalidades entre outras atividades deste processo formativo. Todas essas atividades, no entanto, devem contar com orientação docente e perfazer um montante de 225 horas.

12.2 Estágio Supervisionado/ Trabalho de Conclusão de Curso-TCC

A Prática com 405 horas deve ser uma atividade flexível, sendo trabalhada desde o início do Curso para que a Teoria e a Prática façam o movimento contínuo entre o saber e o fazer. Parecer N° CNE/CP 28/2001.

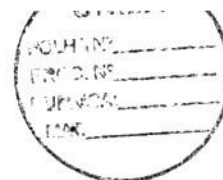
O Estágio Supervisionado é um das atividades principais dentro de um Curso de Licenciatura, sendo o Estágio o período que alguém permanece aprendendo para depois exercer uma profissão ou ofício. Deve perfazer um total de 405 horas. Essas por sua vez, divididas em 225 para o Ensino Fundamental com um total de 05 créditos e 180 para o Ensino Médio, com um total de 04 créditos, isto porque na prática 45 horas correspondem a 01 crédito.

O Estágio Supervisionado é obrigatório em todos os currículos de Licenciatura e a sua proposta está voltada para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade para que possa perceber os desafios que a carreira do Magistério lhe oferecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir. Esse envolvimento, em situações reais vividas, visará primordialmente à integração do saber com o fazer.

Considerando que a escola mudou e que sua realidade exige um quadro teórico de reflexão mais dinâmico, que ela pode ser vista tanto como reprodutora das desigualdades sociais quando capaz de modificar essas relações, devemos estudar essas contradições e examinar as condições que poderão facilitar a produção de resultados educacionais que favoreçam o atendimento da população escolar. O Estágio Supervisionado é uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade.

Na colocação escola-trabalho, pode-se perceber a importância do Estágio Supervisionado como elemento capaz de desencadear a relação entre polos de uma mesma realidade e preparar mais convenientemente o aluno estagiário para o mundo do trabalho, desde que escola e trabalho façam parte de uma mesma realidade social e historicamente determinada.

W. B. Berruto



Neste enfoque, o Estágio Supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo d trabalho e contribuir na formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Na formação de um bom professor, necessitamos tanto dos estágios nos colégios da comunidade como das aulas na faculdade, pois não é satisfatório um Curso de prática no qual não haja estágios, ficando os alunos sem poder praticar o ensinar em condições normais de sala de aula, nenhum Curso de Prática de Ensino desenvolvido somente na firma de estágios, pois os alunos iriam aos colégios sem um preparo e sem uma organização anterior e, também, sem ter como e com quem discutir e sistematizar suas experiências de ensino.

Durante todo o Curso Universitário, o aluno, futuro professor, recebeu de seus professores conteúdos, tanto específicos como pedagógicos, ensino na Educação Superior, os quais deverão ser por ele aplicados à clientela de Ensino Fundamental e Médio. Essa tarefa de reorganizar, integrar e aplicar o conteúdo aprendido nas Faculdades é muito difícil e precisa de muita ajuda, para que esse aluno realmente use o que aprendeu e não caia na tentação de esquecer todo o seu Curso Universitário, pagando suas antigas anotações que quando ele era aluno de Ensino Fundamental e Médio e ensinando exatamente como aprendeu. O professor de Prática deve ter um espaço e um tempo na Universidade, para ajudar essa reorganização, essa adaptação do conteúdo à realidade das escolas em que seus alunos irão trabalhar.

É igualmente importante que as inovações pedagógicas sejam testadas pelos estagiários. Ainda quando alunos das Universidades, pois assim, com a assistência do professor-supervisor, eles terão condições de implantá-las e observar seu defeitos na aprendizagem.

Os Estágios Supervisionados e prática são, na verdade uma importante ligação entre a Educação Superior e a Educação Básica. Esse canal deve levar contribuições nos dois sentidos: no sentido Faculdade-Escolas, transmitindo os resultados dos trabalhos de pesquisa educacionais feitos na área e no sentido Escolas-Faculdade, transportados a realidade educacional para dentro da Faculdade, de modo que os estudos ali efetuados não sejam utópicos, mas voltados para a melhoria do nosso ensino.

Mas, para que isso ocorra, o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, muitas vezes desvalorizada nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças.

h. Berrilla



12.3 Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O TCC poderá ser feito de acordo com Art. 89 das Normas Gerais de Ensino de Graduação com a orientação de um professor ou em forma de proposta pedagógica elaborada por dois alunos e em forma de Seminários, após a participação numa oficina de trabalho ministrada pelo professor-orientador.

A apresentação desse trabalho será no final do 8º período para uma banca de três professores, sendo considerado o último Pré-requisito para a formação acadêmica.

O TCC é a atividade acadêmica complementar que promove experiências cooperativistas entre o monitor e os demais alunos, e destes com o professor.

O TCC deve permitir a construção do conhecimento em condição de complementaridade entre professor, aluno, problemas sociais e conhecimento Já construído. Porém, é necessário observar as relações da monitoria Com a Instituição, o Currículo, a interação Professor-aluno e o prazer de ensinar e de aprender.

Leva o aluno a encontrar seu próprio caminho sem negligenciar os aspectos didáticos de sua formação deveria ser a preocupação contínua dos Cursos de licenciatura. O TCC é um dos caminhos que tanto docentes como discentes ainda podem utilizar para se movimentar, se transformar e se relacionar com trocas enriquecedoras e significativas na Graduação

Como objetivos do TCC podemos enumerar

- _Qualificar o monitor para o exercício da Docência;
- _Assessorar o professor nas atividades docentes;
- _Possibilitar a interação nas relações entre docentes e discentes;
- _Proporcionar ao monitor uma visão globalizada da disciplina a partir do aprofundamento, questionamento e sedimentação de seus conhecimentos;
- _Desenvolver habilidades didático – pedagógicas e uma visão crítica sobre a metodologia do ensino;

_Envolver o estudante em trabalho de pesquisa, associado ao ensino;

O monitor deverá desenvolver atividades que possibilitem a concretização dos objetivos do programa e aprofundamento de seu conhecimento teórico-prático, relacionado a seguir:

- _Elaborar, em conjunto com o professor, o plano de trabalho da disciplina;
- _Planejar e executar as atividades pedagógicas sob a orientação do professor;

no meio



- _participar das aulas ministradas pelo professor-orientador e/ou por outros;
- _Discutir com o professor-orientador as formas e critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem;
- Desenvolver trabalhos de pesquisa, relacionados com a área de ensino;
- _Apresentar trabalhos em encontros e congressos.

TCC: A partir da Resolução nº 009/87 – CEPE-UEMA a Universidade Estadual do Maranhão instituiu como obrigatória a realização do Trabalho de Conclusão de Curso. Este poderá ser em forma de Proposta Metodológica, conforme RESOLUÇÃO nº038/97 CEPE – UEMA

12.4 Avaliação do Ensino

A avaliação representa o processo de reflexão permanente sobre as experiências adquiridas ao longo do processo de formação do graduando e sua interação no contexto sócio – cultural da realidade existente.

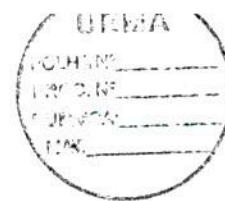
Nesse ponto, a avaliação deve ser uma ferramenta movedora construtivista que contribua para melhorias e inovações, permitindo identificar possibilidades que permitam a disseminação do processo ensino – aprendizagem.

De acordo com a caracterização atual, do mundo contemporâneo a avaliação apresenta como característica principal a resposta à multiplicidade de interesses por sua flexibilidade e sua amplitude, não sendo entendida como um juízo de qualidade sobre dados relevantes, vista a tomada de decisão.

A Avaliação sempre esteve atrelada à questão da medida. Avaliar é uma palavra que pressupõem um julgamento com base em critérios qualitativos, nem sempre objetivos e precisos. Medir, porém, lembra critérios quantitativos, expressos em graus numéricos.

Segundo Luckesi (19--), a avaliação da aprendizagem deverá voltar-se para os conteúdos mínimos necessários, para que cada um possa participar democraticamente da vida social. Cabe ao professore determinar em sua disciplina o que é básico, fundamental, pré-requisito de aprendizagens posteriores. São estes conteúdos que devem ser priorizados nas avaliações. Ao definir “os mínimos necessários”, o professor estaria estabelecendo critérios para determinar quais alunos estão aptos a prosseguir para o passo seguinte de sua aprendizagem. Os que não dominam estes conhecimentos básicos precisam de orientação para que não acumulem deficiências.

W. Benício



Como podemos perceber, a avaliação não é apenas um processo técnico. Ela é também uma questão política. Avaliar pode ser constituir nem exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que o avaliado e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa. Aqui a participação aparece como elemento central.

Portanto, para praticarmos essa prática tão complexa, faz-se necessário que planejemos nossas atividades, para que se estabeleçam meios para serem atingidos, e no momento de avaliar, saber buscar do avaliado o conteúdo necessário ao fortalecimento do processo ensino-aprendizagem, sem prejudica-lo ou, até mesmo, deixar-se levar por mecanismos que desnorteiem o processo da avaliação.

13- Infraestrutura do Curso

13.1 Sala de aula

O centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB, possui prédio próprio com excelente localização, estrutura moderna, composta de dois pavimentos, escadarias, rampas de acesso, área de convivência e outras dependências em fase de construção, conta com 18 salas de aula, com capacidade para 40 pessoas, grandes janelas nas laterais, ventiladores suficientes para colaborar com a circulação de ar, algumas com ar condicionado, e um espaço bom que comporta os alunos. A iluminação é natural e artificial, são utilizadas lâmpadas frias, as carteiras são em número suficiente. As salas de aula são equipadas com quadro negro e, quando necessário, e, mediante solicitação, o setor responsável disponibiliza os recursos áudio visuais e multimídias. As salas são mantidas limpas e arejadas. O prédio está equipado para atender às necessidades do Curso. As salas de estudo para atendimento individual e coletivo dos alunos estão localizadas na biblioteca da mesma unidade. São salas amplas, claras e ventiladas para o conforto daqueles que ali estudam.

13.2 Sala de Professores

Uma sala bem ampla está em fase final de construção, para o conforto dos docentes do CESB.

W. B. B. B.



13.3 Sala de Departamento

Os Departamentos do Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB, funcionam em uma sala bem ampla que dispõe de computadores para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função, além de armários com a documentação do departamento. As reuniões Pedagógicas, as Assembleias Departamentais são realizadas em uma sala de aula, previamente preparada para este fim. O Chefe do Departamento divide sua sala de trabalho com outros Chefes para dar atendimento individual aos alunos, professores e para pequenos grupos.

13.4 Sala de Direção de Curso

Os Cursos do Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB, funcionam em uma sala bem ampla que dispõem de computadores para armazenar dados e realizar tarefas inerentes à função, além de armários com a documentação dos Cursos. As reuniões Pedagógicas, as do Colegiado de Curso, são realizadas em uma sala de aula, previamente preparada para este fim. O Diretor do curso divide sua sala de trabalho com outros Diretores para dar atendimento individual aos alunos, professores e para pequenos grupos.

13.5 Acervo Bibliográfico

O prédio da Biblioteca do Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB foi inaugurado recentemente, é uma construção moderna, com cômodos amplos, claros, refrigerados, um ambiente confortável e agradável para a adequação, conservação e utilização do acervo bibliotecário. Para pesquisa e consulta, o Curso de Letras dispõe do acervo da Biblioteca do Centro, detentora de obras de referência, monografias, dissertações, teses, livros em geral e periódicos, para atender às necessidades dos licenciandos. A biblioteca possui atualmente cerca de setecentos e quarenta exemplares relacionados à área de Letras, além da solicitação de mais 300 (duzentos) títulos.

13.6 Equipamentos Didático-pedagógicos

O discente do Curso de Letras conta com algumas salas ambientadas, destinadas às atividades de ensino, contendo TV, DVD, Data show, Retroprojeto e Microsystem para subsidiar as ações pedagógicas dos professores.

mBerru



13.7 Laboratórios

Os alunos do Curso de Letras contam com um Laboratório de Línguas (LABLING), com vinte e quatro (24) cabines, com infraestrutura audiovisual, ponto de Internet, sendo três (03) delas com TV e DVD/vídeo, para estudo coletivo e individual. Esse Laboratório é uma sala de aula ambientada especialmente para o ensino de Línguas Estrangeiras, também para exibição de filmes e documentários, músicas com a transcrição de letras, exercícios de fonética, entre outros.

Contam ainda com o Laboratório de Informática do CESB com 18 computadores e seus periféricos, provedor próprio da UEMA, com acesso à rede internacional de computadores via cabo e Wireless com o objetivo de atender à comunidade do Centro na busca pela informação, considerando que o mundo atual é marcado pela era digital e pela livre circulação de informação nas redes. O objetivo das salas de informática é capacitar de modo privilegiado o aluno de Letras a buscar o conhecimento disponível nas redes, utilizando os mecanismos de busca, as bibliotecas virtuais on-line, desenvolvimento, assim, a sua autonomia para aprender e construir conhecimentos. A utilização do Laboratório de Informática só é permitida aos alunos regularmente matriculados na Faculdade de Letras e sua função é de fornecer suporte para que sejam realizadas atividades didáticas em suas dependências.

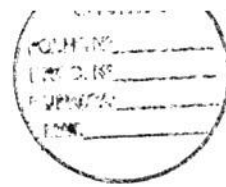
13.8 Internet

O Centro de Estudos Superiores de Bacabal – CESB, possui Internet em toda a sua extensão. Os discentes podem contar com computadores com Internet para as suas pesquisas, como também com WIFI, que pode ser acessado dos seus celulares e notebooks.

14 CONCLUSÃO

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Parecer CES 492/2001), o Colegiado do Curso é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular. Em decorrência, a fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do Curso, o Colegiado do Curso de Letras do CESB/UEMA, assume a responsabilidade pela avaliação contínua deste Projeto Político-Pedagógico. Nesse sentido, estabeleceu-se que, no final de cada dois semestres letivos, o Colegiado do Curso organizará reuniões com todos os professores do Curso, com

no Brasil



vistas à discussão sobre a coerência das atividades desenvolvidas no período com as diretrizes estabelecidas no Projeto Político-Pedagógico, assim como para a proposição de melhorias no próprio Projeto Político-Pedagógico face às situações novas que inevitavelmente surgirão.

Nessas reuniões serão discutidas e analisadas questões relativas aos vários aspectos de funcionamento do curso, no intuito de verificar se as atividades desenvolvidas estão contribuindo para a formação do perfil profissional proposto, tendo em vista as competências e habilidades desejadas; se os objetivos e metas estão sendo satisfatoriamente perseguidos; e, finalmente, se a estrutura curricular vem sendo respeitada, com o aproveitamento ou resultado esperado, ou se há necessidade de ajustes e reformulações; se a metodologia assumida está adequada às estratégias de ensino adotadas, tendo em vista a formação teórico-prática do graduando.

O Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, e Literaturas de Língua Portuguesa do CESB/UEMA busca, em suas metas, atender às aspirações de crescimento profissional, formando o professor de línguas e, com isso, produzindo o ensino através de um currículo que propõe dar a formação intelectual e o aprimoramento do gosto através da educação e da sensibilidade. A fim de ampliar o horizonte de suas atividades, o Curso vem estendendo o raio de atividades com os trabalhos de extensão e pesquisa, buscando envolver o cidadão e, particularmente, os jovens, num ritmo de realizações que lhe ofereçam perspectivas mais promissoras para o futuro.

Espera-se que essas estratégias propostas sirvam para produzir o desenvolvimento de ações que visem suprir lacunas e vencer limitações do processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência, aperfeiçoa-se o processo de aquisição e produção do conhecimento e também os procedimentos de aplicação desse conhecimento para discutir e solucionar problemas práticos do cotidiano.

MBerruti



REFERÊNCIAS

BAKTIN, Mikail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1998.

_____. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Leitura, Leitores, Letrados e Literatura**. In: *Coisas ditas*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria do Ensino Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 28/2001.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 15/98**. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 03/98**. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

_____. **Parecer CNE nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. **Resolução CNE/CES nº 18/2002**. Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

_____. **Parecer CNE/CP nº 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Resolução CNE/CP nº 001/2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. **Parecer CNE/CP nº 021/2001**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

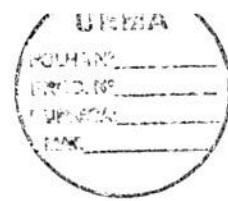
_____. **Parecer CNE/CP nº 028/2001**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP nº 021/2001.

_____. **Resolução CNE/CP nº 002/2002**. Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

WB 11/11



_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e terra, 1997.

FERREIRA, Francisco W. **Planejamento sim e não.** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis.** São Paulo: Cortez, 1995.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo.** Petrópolis: Vozes, 1994.

_____. **Escola e Transformação Social.** Petrópolis: Vozes, 1991.

_____. **Planejamento como Prática Educativa.** São Paulo: Edições Loyola, 1994.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.22

_____. **Literatura e Vida Nacional.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

HYMES, D. H. Review of Noam Chomsky – In G. Harman (Ed.) **“On Noam Chomsky: Critical Essays”.** New York: Anchor, 1974.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução ao Pensamento Epistemológico.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar – estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 2009.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Diferentes espaços/tempos da organização curricular. In: ALMEIDA, Maria Doninha (Org.) **Currículo como artefato social/UFRN.** Natal: EDUFRN, 2000, p. 9. (Coleção Pedagógica, 2)

SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina.** São Paulo: Autores Associados, 1995.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo –** São Paulo: Ática, 1998.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e Interação – 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário. Resolução nº 100/92 – CONSUN/UEMA.

W. Benício



_____. **Resolução nº 310/2002** – CONSUN/UEMA.

_____. **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 050/97** - CEPE/UEMA.

_____. **Resolução nº 203/2000** - CEPE/UEMA.

_____. **Resolução nº 315/2001** - CEPE/UEMA.

_____. **Resolução nº 344/2002** - CEPE/UEMA.

W. B. B. B.